

# TRES SERMOENS PANEGYRICOS

COM O MESMO THEMA,

*Do grande, & mais que grande Patriarcha*

## S. AGOSTINHO;

Sempre Aureo, porque sempre Aurelio;  
Sempre Augusto, porque  
Sempre Agostinho;

OFFERECIDOS, E DEDICADOS

Ao Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor

D. Fr. ANTONIO DA PENHA  
DE FRANÇA,

*Prelado Mayor, & Vigario Gèral, que foy dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho no Reyno de Portugal;*

Superior Actual neste seu Hospicio da Bahia, & agora Bispo  
confirmado de S. Thomè,

Por seu Irmaõ o Sargento Mayor FRANCISCO CALMON.

*Prègon-os na Igreja do dito Hospicio, em tres annos successivos,*

O muito Reverendo Padre Mestre

O DOUTOR Fr. RUPERTO DE JESUS,

*Lente Jubilado em Theologia, Qualificador, & Revedor  
do Santo Officio, Monge do Patriarcha S. Bento  
da Provincia do Brasil.*

L I S B O A,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

*Com todas as licenças necessarias. Anno de 1700.*

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY

1950  
1951  
1952  
1953  
1954  
1955  
1956  
1957  
1958  
1959  
1960

1961  
1962  
1963  
1964  
1965  
1966  
1967  
1968  
1969  
1970

1971  
1972  
1973  
1974  
1975  
1976  
1977  
1978  
1979  
1980

1981  
1982  
1983  
1984  
1985  
1986  
1987  
1988  
1989  
1990

1991  
1992  
1993  
1994  
1995  
1996  
1997  
1998  
1999  
2000

2001  
2002  
2003  
2004  
2005  
2006  
2007  
2008  
2009  
2010

2011  
2012  
2013  
2014  
2015  
2016  
2017  
2018  
2019  
2020



ILLUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO  
SENHOR.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras

Biblioteca Central



*ESTES tres Sermões, em que o seu Author discorre com tanta elegancia, subtileza, & erudição sobre as grandezas do senhor Santo Agostinho, já mostrando o como foy grande Doutor, & grande Padre; já mostrando o como foy grande Principe, assim por ser o Sol da Igreja, como por ser o Feniz de Africa, quando por acaso me vierão à mão, logo assentey comigo erão dignos de se consagrarem, & dedicarem à pessoa de V. Senhoria, por ser Vossa Senhoria hum dos mayores filhos de Agostinho. E se o Pay foy tão grande como todos sabemos; Vossa Senhoria o foybe imitar de maneyra, que por Douto, por Padre, & por Principe, tambem lhe he devida a mayor grandezza. Para se acreditar de Douto, bastão as vezes que sobio às Cadeyras lendo, & ensinando aos seus Eremitas Descalços as letras divinas, & humanas. Para se acreditar de Padre, sobejão as muitas Prelazias, que exerceo na sua sagrada Religião, onde teve a veneração de Prelado mayor, sendo com acclamação de todos o mayor dos seus Prelados, pois chegou a ser o seu Vigario Geral. Para se acreditar de Principe, está de pormeyo a eleyção que sua Magestade, que Deos nos guarde, fez em vossa Senhoria para Bispo de S. Thomè. E como os Bispos são os principaes Ministros, & Pastores da Igreja, por Bispo tem vossa Senhoria comsigo tambem de Principe a grandezza. Sendo pois tão grande como he, não repare Vossa Senho-*

Sap. 7.

via na pequena offerta destes Sermões, que por estarem cheyos de sciencia, & sabedoria, não ha Ouro, nem Prata, nem Perolas, nem Diamantes, por mais ricos, & preciosos, que sejam, que se possam igualar com elles: Divitias nihil esse duxi in comparatione illius: Omne aurum arena est exigua; & tanquam lutum æstimabitur argentum in conspectu illius.

Genes.

42. &

43.

Razão por onde offereço os taes Sermões, como se offerecera nelles todas as riquezas juntas; reconhecendo em mim as obrigações de Irmão, & em Vossa Senhoria os affectos de Joseph para com Benjamin o mais moço de todos os outros Irmãos. E se Benjamin com os mais Irmãos todos tributarão adorações a Joseph, por ser Deos servido fazelo hũ Principe tão grande, & de tão grande nome no Egypto: Joseph erat Princeps in terra Egypti::: Incurvati adoraverunt eum. Tendo Deos feito tambem a Vossa Senhoria hũ Principe da Igreja, obrigação he nossa adoralo, & servilo, pois sempre achamos em Vossa Senhoria o abrigo, & o amparo, que em Joseph acharão tambem seus Irmãos. Esta confissão baste para que Vossa Senhoria não deyxede aceitar a offerta, que lhe faço, porque nisso mostrarà Vossa Senhoria sou eu o seu Benjamin mais amado, & eu como Benjamin mostrarey de vo ser o Irmão mais agradecido. Guarde Deos a pessoa de Vossa Senhoria como todos lhe deseamos.

Irmão com obrigações de criado de V. Senhoria

O Sargento Mayor

FRANCISCO CALMON.



PRIMEYRO  
SERMÃO

DO GRANDE DOUTOR, E GRANDE  
Padre da Igreja o Glorioso

SANTO AGOSTINHO,

*Prègado no Hospicio dos Eremitas Descalços da Bahia.*

*Magnus vocabitur. Matth. 5.*



LOUVEM outros muito embora ao Glorioso Santo Agostinho, objecto deste dia, & assumpto desta Festa, pelo que como luz, & luzeiro illustrou ao mundo todo: *Vos estis lux mundi.* Muito alto, & poderoso Senhor sacramentado. Dayme licença meu Deos, para que vâ accomodando todo o vosso Evangelho em elogios de Agostinho, ja que Agostinho se soube accomodar tão perfeitamente a tudo o que vós mandais no vosso Evangelho. Louvem outros embora a Agostinho pelo que como verdadeiro sal da terra curou, temperou, & preservou aos homês, que ouviaõ a sua doutrina: *Vos estis sal terra.* Lou-

A iij

vem-no

vem-no outros pelo que como Cidade vistosa, se ergueo sobre os mais altos montes da santidade: *Civitas supramontem posita*. Louvem-no outros pelo que como tocha acesa em cima do castiçal da Igreja alumiou a todos os da casa do Senhor: *Lucernam super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt*. Louvem-no outros de que depois de ser sal corrupto, & infatuado pela corrupção dos erros, & heresias dos Manicheos, veyo a aproveitar a tantos, confessando os erros, & defeitos, em que havia cahido, contra o que succede ao sal inficionado, que nunca mais presta para nada: *Si sal infatuatum fuerit, ad nihilum valet ultra*. Louvem-no outros pela grande gloria, que grangeou, & adquirio a Deos, vendendo os homẽs as boas obras dos seus escritos, & as asperissimas penitencias de sua vida: *Videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in Caelis est*. Que eu venho apostado a louvar hoje a Santo Agostinho de outra sorte. Venho apostado a fundar os louvores de Agostinho nas ultimas clausulas do Evangelho: *Magnus vocabitur*.

Estas palavras estaõ dando a entender he Agostinho grande, mas não acabão de explicar o como he grande Agostinho. Nem parece necessario, por quanto o nome de Agostinho comsigo tem toda a grandeza. Tem a grandeza de Augusto, & por Augusto bem mostra Agostinho ser Santo Imperial, ou o Auge de toda a santidade. Tem comsigo a grandeza de Aurelio, & por Aurelio bem mostra Agostinho ser Santo, que val hum pino de ouro. Tem comsigo a grandeza de Feniz de Africa, & por Feniz bem mostra Agostinho ser o só, ser o unico, & ser o hum, sem haver quem com elle se possa pôr à competencia. O ser Agostinho Feniz, o ser Agostinho Aurelio, & o ser Agostinho Augusto, isso mesmo faz não saber ninguem explicar o que Agostinho he. Todos dizem o que diz o Evangelho: *Magnus vocabitur*. Todos dizem que Agostinho he muito grande, & dahi não ha passar, porque não ha penetrar bem sua grandeza. Parece-se a grandeza de Agost-

Agostinho de algũa forte com a grandeza do Sacramento. Querendo David explicar a grandeza do Sacramento, não passou destas palavras: *Quam magna multitudo dulcedinis tua Domine, quam abscondisti timentibus te!* Disse o Santo Rey, que a doçura do Sacramento era grande: *Quam magna multitudo dulcedinis.* Mas o como, isso não sabia elle dizer, porque a todos estava escondido: *Quam abscondisti.* Para que tenhamos entendido, que nem a grandeza do Sacramento, nem a grandeza de Agostinho se podem explicar, senão quando muito por termos, que não dizem tudo o que elles são: *Quam magna: Magnus vocabitur.* Como porém eu não posso prégar das grandezas de Agostinho, sem declarar primeiro no que he Agostinho grande, de força me hey de valer hoje de algũa exposiçãõ; & ha de ser ella não menos, que a exposiçãõ do A Lapide, o qual cõmentando as palavras do nosso thema diz assim: *Magnus vocabitur, (idest) Magnus Doctor, Magnus Pater.* Com que nos dá a entender, que Agostinho he grande Doutor, & que Agostinho he grande Padre. Este será o assumpto do Sermaõ. E para o discursarmos cõfõrme o empenho de Festa, necessito de muita graça.

ALapide  
de in E-  
vang.  
Sanct.  
Matth.

*Ave Maria.*



**G**rande Doutor; diz o A Lapide na sua exposiçãõ, he Agostinho Santo: *Magnus, (idest) Magnus Doctor.* Mas essa grandeza, & excellencia parece a tem tambem todos os outros Doutores. Todos os Doutores são grandes, & são grandes como são as Estrellas chamadas Hyades, a quem os Poetas, & Humanistas veneraõ por filhas de Atlante. Digo isto, porque assim o diz dos Gregorios o Magno: *Qui post Orionas Hiadum nomine, nisi Doctores Sanctæ Ecclesiæ designantur?* E toda a razão, & fundamento de se chamarem Hyades os Santos Doutores da Igreja Catholica, vem a ser, que

Gregor.  
lib. 9.  
Moralium  
cap. 6.

que assim como as Estrellas Hyades são as que fertilizaõ a terra de chuvas, assim os Doutores são os que fertilizaõ a Igreja de doutrinas: *Hyades nomen à pluvijs acceperunt.* Gregor. *Bene ergo Hyadum appellatione expressi sunt Doctores, qui ad statum universalis Ecclesiæ prædicationis imbres fuderunt.* ibidem. Profegue o mesmo S. Gregorio. E este dizer de S. Gregorio parece não se conforma com o dizer do mesmo Christo; porque Christo no Evangelho presente compára aos Doutores com a luz que alumea a todo o mundo, qual he a luz do Sol: *Vos estis lux mundi;* & S. Gregorio compara-os com a luz das Estrellas, qual he a luz das Hyades. E a luz das Estrellas Hyades, ou de outras quaesquer Estrellas, não he tão grãde como he a luz do Sol, por ser o luminar mayor de todos os luminares: *Luminare maius.* He verdade; porém nisso mesmo se está vendo a differença, que vay de luz a luz, & de Doutores a Doutores. Os Doutores, que luzem como Hyades, são os Doutores de menor supposiçãõ; & os que luzem como Sol, são os de supposiçãõ mayor, quaes são os quatro Doutores da Igreja. E a differença, que vay da luz do Sol à luz das Estrellas, vay tambem da luz dos quatro Doutores da Igreja, a todos os outros Doutores. E entre o luzimento dos Doutores da Igreja he que avulta muito o grande luzimento de Agostinho; que se avultãra só entre o luzimento dos outros Doutores, isso entãõ não fora nada.

Todos os outros Doutores menores veneraõ a Agostinho por seu Mestre, & por seu Doutor. Assim o escreve Mathias Hausser Religioso Franciscano: *Omnes Doctores scholastici Augustinum in Magistrum, & Doctorem susceperunt;* Math. Haus. por isso tudo o que escrevem, & o que dizem, em Agostinho se acha. Em Agostinho se acha quasi tudo o que Pedro Lombardo escreveu nos seus quatro livros das Sentenças, por quanto as tres partes dos taes livros são tiradas da doutrina de Agostinho. Em Agostinho se acha tudo o q̃ diz Santo Thomàs; porque a doutrina de Thomàs he a mesma doutrina de



de Agostinho. O mesmo Santo Agostinho o confessa: *Thomas meam doctrinam in omnibus secutus est.* E supposto o Subtilissimo Elcoto fizesse escola à parte, ainda assim, oitocentas, & quinze vezes allega, & segue as opiniões de Agostinho. Esta conta se fez, & se tirou na Universidade de Salamanca, conforme o que escreve o Padre Mestre Fr. Francisco da Ribeira no livro que compoz da vida de Santo Agostinho. Alem disto, trinta, & seis Concilios géraes, & particulares, trinta, & quatro Summos Pontifices, cento, & setenta, & quatro Padres da Igreja, & quasi todas as Universidades do mundo tẽ a Agostinho por seu Doutor, & por seu Patraõ; & as sentenças de Agostinho saõ o mais firme fundamento das suas resoluções. Por isso eu dizia, que avultar a grandeza de Agostinho entre estes taes Doutores, naõ era o mais, porque era avultar como Mestre entre discipulos. O mais he, avultar Agostinho excedendo aos Doutores grãdes da Igreja. O como, isso direy eu agora.

Ribeir.  
in vita  
August.

Entre os Doutores da Igreja ha hum, que he Magno; ha outro que he Mayor; ha outro que he Maximo. E ha outro, que he mais que Magno, mais que Mayor, & mais que Maximo. O Doutor Magno sabem todos muy bem que he San Gregorio. O Doutor Mayor, he Santo Ambrosio. O Doutor Maximo he S. Jeronymo. E o Doutor mais que Magno, mais que Mayor, & mais que Maximo, quem serã? Quem ha de ser? O Senhor Santo Agostinho; porque Santo Agostinho só he o que saõ os outros Doutores nomeados juntos, & ainda he mais algũa cousa. Entre os Escolasticos, & os Mestres das Universidades, he muy sabido o proloquio, que diz: *Qui Augustinum, & reliquos Doctores, & amplius habet.* Quem tem a Agostinho por si, tem a todos os outros Doutores, & ainda tem muito mais. Agostinho só he o Doutor S. Gregorio, & ainda he mais que S. Gregorio: *Et amplius.* Agostinho só he o Doutor Santo Ambrosio, & ainda he mais que Santo Ambrosio: *Et amplius.* Agostinho só he o Doutor Saõ

B

Jero.

Jeronymo, & ainda he mais que S. Jeronymo: *Et amplius*. Com que os tres Doutores da Igreja juntos, são menos que Santo Agostinho; & Santo Agostinho só he o mais de todos elles: *Qui Augustinum, & reliquos Doctores, & amplius habet*. Esta excellencia se acha tambem no Sacramento do Altar, ainda que com mayor ventagem, & superioridade; porque o Sacramento do Altar he todos os mysterios juntos, & he o mais de todos os mysterios. He todos os mysterios juntos, porque de todos he hũa cifra, & hum compendio: *Memoriam fecit mirabilium suorum: Escam dedit*. He o mais de todos os mysterios, porque de todos, o Sacramento do Altar he o mais maravilhoso: *Quid hoc Sacramento mirabilius?* Affirma-o perguntando o Angelico Doutor Santo Thopuf. 51. mas. Assim tambem Santo Agostinho: He todos os Doutores juntos: *Qui Augustinum, & reliquos Doctores*; & de todos os Doutores da Igreja Santo Agostinho he o mais: *Et amplius*; ou porque de todos os outros he o mais maravilhoso, á imitação do Sacramento do Altar: *Mirabilius*; ou porque he o mais superior, á imitação da Aguia a respeito dos outros animaes da carroça que vio Ezequiel.

Todos os animaes da carroça de Ezequiel tinhaõ cada hum quatro faces: *Quatuor facies uni*: a saber, face de Leaõ, face de Homem, face de Boy, & face de Aguia. A face porêm da Aguia era sobre todas as outras faces: *Facies Aquila desuper ipsorum quatuor*. Se bem advertimos, muito mayor que a face de Aguia he a face do Homem; & muito mayor que a face de Aguia, & de Homem he a face de Leaõ; muito mayor que a face de Leaõ, de Homem, & de Aguia, he a face de Boy; logo porque razão nos diz Ezequiel, que a face de Aguia era superior a todas as outras faces: *Facies Aquila desuper ipsorum quatuor?* Porque da Aguia he que tomavaõ as outras faces, ou os outros animaes as penas para voarem: *Pennæ eorum extentæ desuper*. E como a Aguia era a que dava aos outros animaes para voarem as pênas, por isso a Aguia a todos

dos os outros excedia ; por isso a Aguia voava sobre todos: *Aquila desuper*. Se consultarmos ao Doutissimo A Lapide, hemos de achar , que no primeiro Animal, que he o Homem, está significado S. Gregorio, pela facilidade no expor. No segundo, que he o Leão , está significado Santo Ambrosio, pela fortaleza das suas palavras. No terceiro, que he o Boy , está significado S. Jeronymo, pelo trabalho de explicar a Escritura Sagrada. E no quarto, que he a Aguia, está significado São Agostinho, pelo sublime, & requintado mais de ponto, que os outros todos: *Alij censent ( diz o A Lapide ) quatuor esse Doctores Ecclesie: scilicet, Hominem facilem esse Gregorium: Leonem fortem Ambrosium: Bovem laboriosum Hieronymum: Aquilam sublimem Augustinum*. Agostinho foy o que deo azas aos outros Doutores para remontarem os voos dos seus escritos; ou o que lhes deo azas para entrarem pelos mysterios mais occultos, & escõdidos; por isso dos Doutores da Igreja a Aguia mais sublime: *Sublimem Aquilam*, ou por isso Doutor sobre todos os Doutores: *Desuper ipsorum*. Duas cousas dizem da Aguia Plinio , & Mayolo bem notaveis. A primeira, que de fronte, ou junto á Aguia não ha Ave, que possa cantar, ou abrir a boca, por mais palreira que seja; sendo o seu silencio , ou protestaçaõ da sua obediencia, ou reverencia a quem reconhecem por Rainha. A segunda, que tem tal efficacia. as pennas , & as plumas da Aguia , que postas junto ás pennas das outras aves, as consomem, & aniquilaõ até lhes tirarem o ser de pennas. E sendo Agostinho Aguia, & os outros Doutores Aves, por isso todos emmudecem à vista de Agostinho; por isso a penna de Agostinho absorbe a todas as outras pennas, & todas as outras pennas reconhecem excesso , & superioridade na penna de Agostinho: *Desuper ipsorum*.

Naõ se contentou o Profeta Ezequiel em fallar na superioridade desta Aguia , senaõ , que passou a declarar em outro Capitulo a sua muita grandeza, descrevendo-a desta for-

Ezech. 13. te: *Aquila grandis, magnarum alarum, longo membrorum ductu, plena plumis, & varietate venit ad Libanum, tulit medullam Cedri.* Que por esta Aguia aqui se entenda o grande Doutor Santo Agostinho, he sentir de meu Padre S. Ruperto: *Velut grandis Aquila volavit magnus Doctor Augustinus.* Foy Santo Agostinho Aguia grande, porque até aqui ainda senão tem visto Aguia mayor: *Aquila grandis.* Foi Aguia de azas muito estendidas: *Magnarum alarum*; porque com ellas alcançou Santo Agostinho o que ninguem tinha alcançado. Foy Aguia de corpo agigantado: *Longo membrorum ductu*; porque como Gigante da sabedoria não ouve cousa, sobre que não discorresse, assim das que estão do Ceo para cima, como das que ficam do Ceo para baixo, indo sempre subindo de ponto, até chegar ao summo das Pessoas Divinas: *Exaltavit ut gigas ad currendam viam: à summo Cælo egressio ejus, & occursum ejus usque ad summum ejus.* Foy Aguia cheia de plumas, & de pennas: *Plena plumis*, pelas muitas que aparou para escrever a multidão de livros, & de volumes, que nos deixou; pois pelas contas de Jacobo de Voragine passaõ de mil, & trinta os de que ha noticia, fóra os que por successos varios se perdêraõ. Donde vem o affirmar meu Padre S. Ruperto, ninguem se pôde com verdade gabar, que leu todas as obras de Agostinho: *Mentitur quite totum legisse fatetur.*

Rup.  
de Au-  
gust.

Foy Aguia de cores muito varias: *Plena varietate*, pela variedade de materias que escreveo; & pela variedade de Hereges, & Sectarios, que convenceo, & refutou. Agostinho foy o que convenceo, & extinguiu em Africa aos Manicheos; o que convenceo, & desterrou aos Donatistas; o que convenceo, & aniquilou aos Pelagianos; o que convenceo, & confundio ao Heresiarcha Fortunato. Finalmente não ouve feita algũa naquelle tempo, a que senão oppuzesse Agostinho, sendo todas triumpho da sua grande sabedoria. Foi Aguia que veyo ao Libano: *Venit ad Libanum*; que quer dizer, pure-

pureza, & candor: *Libanus candidus*. Porque nas questões mais intrincadas, & nas disputas mais difficultosas sempre seguio o mais puro, & o mais candido da nossa Santa Fé; por isso com razão lhe chamaõ o *Illuminator Fidei orthodoxæ*. Foy Aguia finalmente, que parece só soube tirar bem a medulla do Cedro: *Tulit medullam Cedri*. Porque como no Cedro esteja significado o alto, & o sobido dos mysterios divinos: *Quasi Cedrus exaltata*; quando os outros naõ passavaõ da superficie, quando os outros andavaõ pelas ramas, entrou Santo Agostinho pela medulla dos mayores mysterios, entendendo o que os outros ignoravaõ. Os mayores mysterios de nossa Fé, são os mysterios do Santissimo Sacramento, & da Santissima Trindade; & ninguem como Agostinho soube penetrar estes mysterios.

Ecclef.  
24.

Quanto ao mysterio do Sacramento do Altar, de tal sorte o soube penetrar Santo Agostinho, que chega a confessar a Igreja em hum Hymno da sua festa, fizera Santo Agostinho outro paõ, & outra bebida à imitação da bebida, & do paõ do Sacramento. Porque se o paõ do Sacramento he o paõ de toda a doçura, & suavidade: *Substantia tua dulcedinem tuã*: muita doçura tambem nos dà o paõ que Agostinho fez das palavras de Christo: *Tu de verbis Salvatoris dulcem panem conficis*. Se o vinho do Sacramento he vinho, & potagem, que dá a vida eterna: *Vivet in æternum*: eterna vida nos dà a bebida tambem, que Agostinho formou do nectar dos Salmos, & da Sagrada Escritura: *Et propinas potum vitæ de Psalmorum nectare*. Christo Senhor nosso do seu corpo, & do seu sangue fez o paõ, & o vinho do Sacramento: *Caro mea, sanguis meus: Comedite panem, bibite vinum*: & Santo Agostinho fez das palavras de Christo Salvador nosso, & das Escrituras divinas paõ, & vinho para mayor abono do paõ, & vinho do Sacramento: *Tu de verbis Salvatoris dulcem panem conficis, & propinas potum vitæ de Psalmorum nectare*. Porque naõ querendo os hereges do seu tempo crer neste so-

Jerem.  
16.  
Ex  
Hymn.  
festivit.

berano mysterio, Agostinho aproveitando-se das mesmas palavras de Christo lho propunha por tal modo, & por tal estylo, que lhes dava a gostar a doçura daquelle soberano pão: *Dulcem panem conficis*, & lhes propinava a vida daquelle vinho soberano, & *propinas potum vite*; de tal maneira, que para os Hereges tomarem o gosto ao pão, & ao vinho do Sacramento, era necessario gostarem primeiro do pão, & do vinho, que a Aguia de Agostinho tinha preparado; por isso Aguia, que soube tirar melhor que ninguem a medula do Cedro do Sacramento do Altar: *Aquila grandis: Tulit medullam Cedri.*

Quanto ao mysterio da Trindade he materia sem duvida, que deste soberano mysterio ninguem escreveu, nem taõ docemente, nem taõ sutilmente, nem taõ claramente como Santo Agostinho. Ouçaõ a Segisberto affinando a causa de se não corromper de Agostinho o coração: *Non debuit corrumpi cor, quod tam dulciter, subtiliter, ac tam alte sensit de Sanctissima Trinitate.* E como escreveu melhor que todos do mysterio da Trindade, por isso ficou sendo entre os Doutores da Igreja, o que he Isaias entre os Profetas, & o que he S. Joaõ entre os Evangelistas. Entre os Profetas he Isaias o primeiro, porque trata do mysterio da Trindade, declarando saõ tres Pessoas distinctas, não sendo mais, que hum só Deos verdadeiro. *Sanctus, Sanctus, Sanctus.* Eis ahi as tres Pessoas distinctas. *Dominus Deus exercituum.* Eis ahi hum só Deos verdadeiro. Foi Isaias o Profeta da Trindade, & por Profeta da Trindade, ficou sendo o primeiro dos Profetas. Entre os Evangelistas he S. Joaõ a Aguia mais remontada: *Joannes Aquila*, porque tratou da geraçaõ do Verbo Eterno com distincão das Pessoas em hũa mesma essencia, & natureza, como se colhe das palavras: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum.* Foy S. Joaõ o Evangelista da Trindade, & por Evangelista da Trindade o mais superior aos outros Evangelistas: *Aquila desuper.*

Segisb.

Isai. 6.

Joan. 1.

per. Logo sendo Santo Agostinho o que mais alcançou deste soberano mysterio; sendo o que melhor explicou as duvidas de seus inexplicaveis segredos; sendo hum homem a quem Deos creou para Doutor especial da Santissima Trindade; que ha de ser? Ha de ser o mesmo que S. Joaõ foy, & mais do que chegou a ser S. Joaõ.

Sam Joaõ chegou a ser Aguia muy remontada: *Similis Aquila volanti*. Não se diz porèm de S. Joaõ por Evangelista da Trindade, o que se diz de Agostinho por ser da Trindade o seu Doutor. Haverá por ventura quem diga foy Sam Joaõ imagem da Trindade por melhor titulo que nenhum dos outros homẽs? Ninguem. Pois isso que ninguem diz de S. Joaõ, diz Ambrosio Corano de Agostinho: *Augustinus imago Trinitatis potiori jure, quàm ceteri mortales*. Todos os homẽs são imagem da Trindade pelo direito das tres potencias d'alma, que com ella lhes foraõ infundidas, & inspiradas: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ, & factus est homo in animam viventem*. Mas Agostinho foy imagem da Trindade por especial direyto a nenhum outro concedido: *Potiori jure, quàm ceteri mortales*: a saber, pelo direito da grande noticia, & intelligencia que teve daquelle soberano mysterio. Muyto he ser Santo Agostinho o Doutor da Santissima Trindade; escolhelo porèm a Santissima Trindade para imagem sua por razão da muita noticia, & da muita intelligencia, que a Agostinho tinha Deos communicado, isso ainda he muito mais, pois quando nada, dassenos a entender, teve Agostinho por privilegio, o que tem o Verbo Divino por essencia. O Verbo Divino essencialmente he imagem do Pay, porque o Pay na proçessão do Verbo lhe communicou toda a intelligencia, & saber que tem as demais Pessoas Divinas. Logo communicando o Pay a Agostinho a intelligencia da Trindade, & fazendo-o sua imagem no saber, & na sciencia: *Augustinus imago Trinitatis*; parece, que de algũa maneira (no modo que pôde ser) communicou o Padre Eterno a Agos-

Ambr.  
Cera-  
nus.

Genes.  
2.

a Agostinho os privilegios do Verbo, & que o Verbo, & Agostinho no saber, & na sciencia, são os privilegiados em serem imagẽs da Trindade: *Imago Dei invisibilis*, diz S. Paulo do Verbo: *Imago Trinitatis*, diz Corano de Agostinho.

Paul. ad  
Collof.  
1.

Prosp.  
in vita  
Aug.

Matth.  
16.

Paulin.  
de Au-  
gust.

E quando não queiramos fazer equiparação entre Agostinho, & o Verbo, por ser o Verbo hũa Pessoa Divina, & Agostinho hũa pessoa humana; bem podemos afirmar, que a ninguem communicou o Padre Eterno tanta intelligencia do mysterio da Trindade como a Agostinho, excepto o Verbo Divino seu Filho. Estremadamente São Ruperto: *Deus Pater Beatum Augustinum ad imaginem Trinitatis creatum adeo sublimavit, alta (scilicet) intelligentia, ut nullus, excepto Filio ejus, sibi fuerit similis inventus*. Muito sublimou o Padre Eterno a S. Pedro, quando lhe deo a intelligencia do mysterio da Encarnação: *Tu es Christus Filius Dei vivi*; porque o fez parecer, não homem de carne, & sangue: *Caro, & sanguis non revelavit tibi*; senão homem ja beatificado: *Beatus es Simon Bar Jona*. Quando porém deo ao nosso Santo Agostinho a intelligencia do mysterio da Trindade, sublimou-o muito mais que a S. Pedro, porque nem S. Pedro, nem outro algum foy semelhante a Agostinho no alcançar os mysterios de todas as tres Pessoas divinas: *Nullus sibi fuerit similis inventus, alta, scilicet, intelligentia*. Excepto o Verbo Divino por ser Filho do Padre Eterno, ninguem soube o que chegou a saber Santo Agostinho do mysterio da Trindade: *Nullus, excepto Filio ejus*.

Mas como não havia de ser assim, se chega a afirmar S. Paulino, assistia o Espirito Santo à intelligencia de Agostinho, como in divinis o Pay assiste á intelligencia do Filho: *Assistit Spiritus Sanctus Augustino, sicut Pater Filio*? O Padre Eterno assiste ao Verbo seu Filho, porque he a segunda Pessoa da Trindade: & não sendo pessoa da Trindade Agostinho, como lhe pôde assistir o Espirito Santo da sorte que ao Filho assiste o Padre Eterno? Direy o que me parece na for-



ça do *sicut* de Paulino. Agostinho certamente não he pessoa da Trindade, mas he pessoa, a quem a mesma Santissima Trindade escolheo para acreditar o mysterio das Pessoas Divinas, & por isso o Pay lhe assiste como Pay, por isso o Filho lhe assiste como Filho, por isso o Espirito Santo lhe assiste como Espirito Santo: *Assistit Spiritus Sanctus Augustino sicut Pater Filio*. Estas palavras de Paulino ainda parecem dizem mais do que eu até aqui tenho dito. Dizem assistia o Espirito S. a Agostinho, como se fora Agostinho seu Filho: *Assistit sicut Pater Filio*. O Pay in divinis tem só por seu Filho ao Verbo: *Filius meus es tu, ego hodie genui te*. O Pay, & o Filho tem só por seu espirado o Espirito Santo; mas in creatis teve o Espirito São hū filho, a quem fez particulares assistencias, & este foy Agostinho S. *Assistit Spiritus Sanctus Augustino, sicut Pater Filio*. E como quando o Espirito Santo assistia a Agostinho, assistiaõ tambem ás outras Divinas Pessoas, de quem Agostinho era tambem imagem: *Ad imaginis Trinitatis creatum*; segue-se que todas as tres Divinas Pessoas tinhamõ por seu Filho a Agostinho: por isso communicáraõ a Agostinho a intelligencia, que em ninguem se acha (excepto no mesmo Filho de Deos): *Alta intelligentia sublimavit Augustinum, ut nullus (excepto Filio) sibi fuerit similis inventus*.

Psal. 2.

Esta tal intelligencia o fez ser o Doutor da Trindade, & por Doutor da Trindade, Doutor sobre todos os Doutores, ou Doutor sem semelhante: *Nullus similis inventus*. Agora venho a entender o porque Santo Thomàs chama ao Sacramento do Altar a mayor das maravilhas, & o maximo de todos os milagres, que Christo fez em quanto esteve em nossa companhia: *Miraculorum ab ipso factorum maximum*. Porque he milagre, que o não fez Christo sem dar primeiro a conhecer clara, & distinctamente as Pessoas da Trindade, como se colhe das palavras: *Sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem, & qui manducat me, ipse vivet propter me*.

D. Tho:  
opuf. 57.

Joan. 6.

me. E assim como o divinissimo Sacramento do Altar, por ser a maravilha, & o milagre, que dá a conhecer as Pessoas da Trindade, he o mayor dos milagres: *Miraculorum maximum*: assim Santo Agostinho, por ser da Trindade o seu Doutor: *Al imaginem Trinitatis alta intelligentia sublimatus*, naõ pôde deixar de ser dos Doutores o mayor, & Doutor sem semelhante: *Nullus similis inventus*. Foy Santo Agostinho o Doutor, a quem Deos revelou os mais profundos segredos da sua divina sabedoria: assim o canta a Igreja em huma oraçaõ deste dia: *Deus, qui abditissima sapientiae tuae arcana Beato Augustino revelasti*. Foy Doutor com hum entendimento quasi divinizado: assim o escreve Santo Thomás de Villa-Nova: *Vir intellectu prope divinus*. Foy Doutor com lume participado do mesmo lume de Deos: assim o declara S. Prospero: *Lumen accensum de vero lumine*. Por isso o nosso Expositor lhe chama tambem Doutor grande entre os mayores Doutores da Igreja: *Magnus vocabitur; idest, August. Magnus Doctör*.

Thom.  
de Villa  
nov.  
Serm.  
de S.  
August.

Sobre ser Santo Agostinho grande Doutor, diz o A Lapidete que tambem he grande Padre: *Magnus Doctör, Magnus Pater*. Grande Padre, & grande Pay chama o Ecclesiastico ao Patriarcha Abrahão, pela multidaõ de gentes, de Nações, & de Familias, que delle descenderaõ, & sahiraõ: *Abraham Magnus Pater multitudinis gentium*. Abrahão teve dous filhos, hũ chamado Ismael, outro chamado Isaac, & por estes dous filhos foy taõ grande, & cresceo tanto na sua descendencia, que o mesmo Ecclesiastico o compara ao cumulo da terra: *Crescere illum fecit quasi cumulum terrae*. Exaltouse de maneira nos filhos, que delle procederaõ, que chegou a competir cõ as Estrellas do Ceo: *Et ut Stellas exaltare semen ejus*. Dilatouse desorte na sua Familia, que chegou a ter por herança, & por herdade tudo o que no mundo ha de mar a mar: *Et hereditare illos à mari usque ad mare*. Augmentouse de maneira, que parece era pouca a terra com todos

Eccles.  
44.

Ibidem.

dos os seus rios , & com todos os seus termos para tanta descendencia: *Et à flumine usque ad terminos terræ.* Esta grandeza, que Abrahão teve por dous filhos , teve Santo Agostinho por duas filhas, a saber , pela sagrada Religião dos Eremitas, Agostinhos, & pela sagrada Religião dos Conegos Regrantes , porq̃ por estas duas tão santas Religiões, he q̃ Agostinho teve o glorioso, o exaltado, & o engrandecido de Abrahão. O mesmo Agostinho parece assim o declarou quando disse: *Ego velut de Abraham in vobis, & Clericis.*

Por estas duas tão conhecidas Religiões cresceo tanto Agostinho nas Familias, & na geração espiritual, como cresceo Abrahão por Ismael , & por Isaac. Dilatouse tanto , que fô em Africa se fundarão mais de quatro centos Mosteyros, ainda em sua vida. Edahi se foraõ estendendo pelos Reynos, & Provincias de todo o mundo , com tal augmento , que naõ he possível numeralos. Destas duas sagradas Religiões he que tem sahido Santos sem numero , Estrellas sem conto , Astros sem termo, que tanto tem illustrado o Ceo da Igreja Catholica Militante, & Triunfante. Estas duas Religiões saõ as Filhas, a quem Agostinho ama com aquelle excesso, com que Abrahão amava ao seu filho Ismael , & amava ao seu filho Isaac , porque em Isaac , & Ismael estavaõ figuradas estas duas Religiões , segundo o meu parecer , assim como em Abrahão estava figurado Agostinho, segundo o parecer do mesmo Santo: *Ego velut Abraham.*

Ismael foy hũa figura da Religião dos sagrados Eremitas Agostinianos, porque assim como Ismael nos ermos, & na solidão dos desertos he que principiou a sua vida , & deo principio à sua habitação: *Qui crevit , & moratus est in solitudine:* assim tambem a Religião dos Eremitas de Agostinho, nos desertos, nos ermos, nas solidões he q̃ começou o seu primeiro modo de vida. Isaac foy hũa figura dos Conegos Regrantes. Porque assim como Isaac foy hum homem dotado de muitos bẽs, de muitas possessões, & riquezas: *Locupletatus*

Genes.  
21.

*tus est homo: ibat proficiens, atque succrescens: habuit quoque possessiones.* Assim tambem a Religiaõ dos Conegos Regrantes he dotada de muitas riquezas, de muitas fazendas, & herdades. Isaac, porque significava a Religiosa Familia dos Conegos Regrantes, ficou com todas as riquezas, & herdades da casa de seu Pay: *Dabo posteris tuis universas Regiones has.* Ismael, porque significava a Religiosa Familia dos Eremitas de Agostinho, ficou ás costas com os jejuns de paõ, & agoa, & outras asperas penitencias, que elle, & sua Mãy experimentaraõ no deserto: *Tollens panem, & utrem aque imposuit scapule ejus.* Por isso a Religiaõ dos Conegos Regrantes he Religiaõ de muitas abundancias. Por isso a Religiaõ dos sagrados Eremitas he Religiaõ, onde quando muito naõ falta o necessario. Assim como Isaac, & Ismael differiaõ, & se differençaõ no modo de vestir; assim tambem estas duas sagradas Religiões. Isaac vestia ao cortesaõ, Ismael vestia ao montanhez. Isaac vestia ao cortesaõ, porque sempre viveo na Corte; Ismael vestia ao montanhez, porque sempre viveo nos montes. Hum vestia de hum modo, outro vestia de outro, para que de todos fosse conhecida a sua differença.

Esta differença se acha tambem nestas duas sagradas Religiões, que sendo ambas filhas do mesmo Pay, assim como Isaac, & Ismael filhos do mesmo Abrahaõ, cada hũa tem seu diverso modo de vestir, pelo qual he conhecida. A sagrada Familia dos Conegos Regrantes conhece-se pela diviza da Sobrepeliz, & do Barrete; & a sagrada Familia dos Eremitas conhece-se pela diviza da Correa. A Sobrepeliz, & a Correa ambas foraõ dadas de Agostinho a estas duas sagradas Religiões; mas com esta advertencia, que a Sobrepeliz deo-a Agostinho aos seus Conegos Regrantes, como prenda de São Pedro Vigario da Igreja; & a Correa deo-a Agostinho aos seus Eremitas, como prenda de sua Mãy Santa Monica. Santa Monica foy a primeira, que se cingio com a Correa dada por

por mãos de Maria Santissima, se he que devemos dar credito ao que escrevê algũs Historiadores Augustinianos; depois deo esta Correa a Agostinho seu filho, & Agostinho fez entrega desta Correa aos seus Religiosos Eremitas, para que fosse a sua diviza. E dar Santo Agostinho aos seus Eremitas por diviza a prenda da Correa, que sua Mãy lhe havia dado, sem duvida, que foy, ou querelos antepor a todos os outros Religiosos seus Filhos, ou que fossem conhecidos pelos Religiosos dos excessos, & das ventagões.

Sacramento de excessos, & de ventagões he o Sacramento da sagrada Eucharistia, por ser o mais maravilhoso dos Sacramentos: *Quid hoc Sacramento mirabilius?* & o mais milagro de todos os milagres: *Miraculorum maximum.* He Sacramento, a quem Christo antepoz a todos os mais, porque todos os mais aqui he que estão postos em memoria: *Memoriam fecit mirabilium suorum: Escam dedit timentibus se.* E que razão haverá para que o Sacramento do Altar se anteponha aos mais, & a todos sobrepuje com excessos, & ventagões? Nenhũa outra mais, que dar Christo no Sacramento do Altar a melhor prenda, que sua Mãy Santissima lhe havia dado. A melhor prenda, que Christo recebeu de sua Santissima Mãy, foy a sua carne, & o seu sangue: *De carne Mariæ carnem accepit, & ipsum nobis ad manducandum dedit.* E como no Sacramento do Altar he que depositou este sangue, & esta carne: *Hoc est corpus meum: Hic est Calix sanguinis mei;* por isso ficou o Sacramento do Altar o Sacramento dos excessos, & o Sacramento das ventagões: *Quid hoc Sacramento mirabilius? Miraculorum maximum.* Logo dando Santo Agostinho aos seus Eremitas a prenda da Correa, que sua Mãy Santa Monica lhe havia dado, para que por essa Correa se divizassem dos mais Religiosos seus filhos, foy sem duvida querer, que a todos os mais se aventajassem, & que a todos os outros excedessem.

Psal. 110.

Aug. in Psal. 98.

Ainda na carne, & sangue, que Christo dá no Sacramento,

Joan. 1.

A Lap.  
inJoan.

mento ha hũa circumstancia , que faz muito ao nosso caso , & confirma muito o nosso intento. E vem a ser , que a esta humanidade, que Christo recebeu de sua Mãe Santissima , & a dà no Sacramento, chamou o Baptista correa , que como indigno não se atrevia a desfatala. Que por esta correa , de quem o Baptista diz , *Cujus ego non sum dignus ut solvam ejus corrigiam* , se entenda a humanidade de Christo , o está dando a entender o grande A Lapidè , explicando o Texto desta sorte: *Mysticè notat humanitatem, cui ut serviat Baptistà, se indignum profitetur*. E porque esta correa da humanidade, que a Senhora deo a Christo seu Filho , Christo a dá no Sacramento, daqui nascem as ventagões , & excessos , que no Sacramento se divizão: *Maximum: Mirabilius*. E sendo assim , razão temos nós tambem para afirmar , que dando Agostinho aos seus Eremitas por prenda, & por diviza a Correa, que sua Mãe lhe tinha dado no principio da sua conversão , & agora nestes annos dandolhes tambem o seu corpo, que appareceo em Pavia da banda da nave da Igreja em que os Eremitas residem, que são sem duvida os Eremitas, o Maximo , & o Maravilhoso de todos os Filhos de Agostinho: *Maximum: Mirabilius*.

Isaiz 5.

Muito exaltou Agostinho , & engrandeceo aos Eremitas, dandolhes por diviza a sua Correa, & os Eremitas por terem por diviza a Correa de Agostinho, não ha parte do mundo, por mais longe, & remota, que esteja; não ha nações, ainda as que habitão nos ultimos fins da terra, por onde não exaltem, & engrandeção a seu Pay em letras, em virtudes, & santidade. Tudo isto parece nos quiz dizer o Profeta Isaias quando disse: *Elevabit signum in nationibus, & procul; & sibilabit ad eum de finibus terræ*. E se perguntarmos ao mesmo Profeta, quem he o que fazia esta elevação ; responde, que hũa familia , ou hũa casta de homens , que nunca tirão o cinto da cinta , nem se lhes rompe o couro da correa , com que estão atados , & cingidos: *Neque solvetur cingulum re-*

NAM

na  
re  
fo  
le  
çã  
ci  
m  
A  
C  
de  
co  
q  
N  
q  
dã  
es  
çã  
ge  
m  
re  
vi  
D  
&  
ca  
ca  
fo  
de  
to  
m  
co  
ca  
qu  
m

*num ejus, nec rumpetur corrigia.* E homẽs atados com correas de couro; homẽs conhecidos por homẽs de correa: *Nec solvetur scingulum, nec rumpetur corrigia*; esses forão os que levantãrão a bandeira, ou derão sinal de si por todas as nações do mundo, ainda pelas mais remontadas, & desconhecidas: *Elevabit signum in nationibus, & procul*: tudo para mayor credito, & para mayor exaltação de seu Pay Santo Agostinho.

Como porẽm ha duas castas de Eremitas da Correa, hũs Calçados, outros Descalços; de quaes destes se poderá entender este lugar de Isaias? Entendese daquelles, que atão os pès com hũas Correias; & isto não o fazem senão os Descalços, que trazem nos pès hũas alpercatas apertadas com Correias: *Nec rumpitur corrigia calceamenti.* Entendese daquelles, que tem os pès mais soltos, & mais desembaraçados para andãrem, & caminharem: *Ecce festinus, & velociter veniet*; & estes são os que tem os pès descálços. E os Eremitas Descalços, parece, são os que elevão muito o sinal, & a diviza de Agostinho, qual he o seu cinto, & a sua Correa: *Elevabit signum: Non solvetur cingulum, nec rumpetur corrigia.* A Correa de Agostinho nos seus Religiosos Calçados, não faz duvida, que he muy venerada, & respeitada; mas a Correa nos Descalços, parece está inculcando a todos mayor veneração, & mayor respeito: *Elevabit.* (Permitaseme este pouco encarecimento, ja que prẽgo de Agostinho na casa dos seus Descalços, que tudo he para mayor louvor da Correa.) Notavel foy a veneração, & o respeito, que o Baptista teve à correa de Christo, pois confessou publicamente não era digno de tocala: *Non sum dignus, ut solvam ejus corrigiam.* Mas como vos parece considerou o Baptista esta correa? Como correa de Christo calçado, ou como correa de Christo descálço? Certamente como correa de Christo descálço, porque Christo nunca trouxe nos pès sapatos, senão quando muito hũas alpercatas, ou alpergatas: & a Correa nos Descalços

Joan. r.

calços causa tal veneração, que todos se julgaõ por indignos de tocala: *Non sum dignus ut solvam corrigiam*. Christo não era Religioso da Correa, mas ja desde então parece quiz mostrar o quanto a Correa havia acreditar a esta sagrada Religião, & o quanto esta sagrada Religião havia acreditar, & engrandecer a Agostinho seu Pay pela Córrea. Agostinho acreditando-a a ella de grande Filha, & ella acreditando a Agostinho de grande Pay: *Magnus Pater*.

Tão grande Pay, & tão grande Padre he o glorioso São Agostinho, que a nenhum dos outros Santos, & Padres deve a Igreja mayores merecimentos do que os que Agostinho grangeou para a mesma Igreja Catholica. He encarecimento não menos que do Papa Martinho V. *Nulli Sanctorum debemus maiora merita, quam Augustino*. E se querem saber o porque, oução ao mesmo Papa: *Quidquid enim simul omnes Apostoli atque alij Apostolorum sectatores rigarunt, hic coronavit*. Porque tudo quanto fizeraõ os Apostolos, & os seus imitadores; tudo quanto plantaraõ, & regaraõ com seu sangue, Agostinho foy o que lhe poz a Coroa. Corou Santo Agostinho com os seus merecimentos, os merecimentos de todos os outros Santos juntos: *Quidquid omnes simul rigarunt, hic coronavit*; por isso os seus merecimentos saõ os mayores de todos: *Nulli Sanctorum maiora merita debemus, quam Augustino*. He Agostinho grande Padre, porque os mayores Padres da Igreja em tudo seguem a Agostinho: assim o testemunhão os Padres do Concilio Florentino: *Sequimur per omnia Augustinum*. He Agostinho grande Padre, porque he o Pay dos lumes, & das luzes: assim lhe chama a Igreja fallando de Agostinho: *Pater luminum*. He finalmente Agostinho grande Padre, porque assim lho chamou o mesmo Christo: *Magne Pater Augustine*. Mas quando vos parece chamaria Christo grande Padre a Agostinho? Quando lhe encomendou a sua Igreja: *Magne Pater Augustine, commendo tibi Ecclesiam meam*.

Mart.  
V. Papa  
de Au-  
gust.

Concil.  
Flor.

Via



Via Christo as muitas, & varias ruinas, que ameaçavão a sua Igreja pela variedade das feitas, & heresias, que se hião introduzindo no mundo, encomendou-a, & pola nas mãos de Agostinho: *Commendo tibi Ecclesiam meam*. E o mesmo foy encomendar a Agostinho a sua Igreja, que ficar Agostinho com o titulo de grande. Tanto que Christo encomendou a sua Igreja ao seu primeiro Vigario, logo lhe chamou Pedro, que até alli lhe não havia chamado: *Tu es Petrus, super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam*. Até alli chamavalhe, ou Simão filho de João: *Simon Joannis*, ou Simão filho de Bar-Jona: *Simon Bar Jona*. Mas Pedro não lhe chamou, senão quando lhe entregou, & encomendou a sua Igreja. Pois que menos tem o nome de Simão, que o nome de Pedro, ou que mais tem o nome de Pedro, que o nome de Simão? Tem, que o nome de Simão traz consigo o titulo de humilde, & de obediente: *Simon obediens*; & o nome de Pedro traz consigo o titulo de Principe: *Petrus Princeps Apostolorum*. E a hum homem a quem Christo entrega a sua Igreja, não lhe convem titulo humilde, senão hum titulo muito grande, como o que traz consigo o nome de Pedro. A S. Pedro, & a Agostinho entregou Christo a sua Igreja para ambos a sustentarem, para ambos a defenderem: *Commendo tibi Ecclesiam meam*. Por isso S. Pedro ficou sendo grande Principe: *Petrus Princeps*; & Agostinho ficou sendo grande Padre: *Magne Pater Augustine*.

Com ser Agostinho Padre tão grande, todas as vezes que commungava, & recebia ao Senhor sacramentado, ainda parece que crescia muito mais; porque todas as vezes que chegava á sagrada mesa da Communhão, lhe dizia Christo estas palavras: *Cresce, & manducabis me*. Cresce Agostinho, & commungame, ou commungame para cresceres muito mais. Com esta advertencia, q̄ quando me cômungares, tu não me has de mudar a mim em ti, senão tu has de te mudar a ti em mim: *Ne tu me mutabis in te, sed tu mutaberis in me*. Porque

D

nesta

nesta mudança he que está todo o teu crescimento; & assim da sagrada Cõmunhão sahia Agostinho tão crescido, & augmentado, que sahia transformado no mesmo Christo: *Tu mutaberis in me*; & como Christo no Sacramento he o Pay a que pedimos o nosso pão quotidiano: *Pater noster panem nostrum quotidianum da nobis*; transformado Agostinho em Christo por meyo do Sacramento, ainda vinha a ser Pay mais crescido do que era, porque sendo Pay como Agostinho, commungando passava a ser Pay com semelhanças de Christo. Por isso cõ razão diz o nosso Expositor, que Agostinho he Pay, & Padre muito grande: *Magnus vocabitur; idest, Magnus Pater.*

Este sois, Glorioso Santo, ou não sois este, que até aqui tenho dito, porque ainda sois muito mais. Eu disse até aqui, que ereis grande Doutor: *Magnus Doctor*; & não soube o que disse; porque vós sobre Doutor, & sobre grande, ainda sois muito mais: *Et amplius*. Eu disse que ereis grande Padre: *Magnus Pater*; & enganeime; porque vós sobre grande, & sobre Padre, ainda sois muito mais: *Et amplius*. Sois mais q̃ grande, & mais que Padre: *Et amplius*. O q̃ me faltou dizer foy, que ereis grande Serafim. Porque se o officio dos Serafins he o estarem declarando o mysterio da Sãtissima Trindade: *Seraphim clamabant: Sanctus, Sanctus, Sanctus*; como os viõ o Profeta Isaias: ninguem melhor que vós se pòde chamar o Serafim da Trindade. Como Serafim da Trindade sois obrigado a voar para onde estão as Pessoas Divinas, & depois voar tambem para onde estão os Isaias enfermos: *Volavit ad me unus de Seraphim*. Nesta nossa Bahia não faltaõ enfermidades, & doenças; falta só agora que experimente a Bahia os vossos voos, para que conheça as suas melhoras, como lá conheceo Isaias nos voos do Serafim: *Auferetur iniquitas tua, & peccatum tuum mundabitur*. Falta só que com os voos dos vossos merecimentos alcanceis para todos os vossos devotos a saude do corpo, & a saude da alma, & q̃ todos vamos ver a voisa grandeza lá nessa Bemaventurança: *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens. Amen.*

14

SEGUNDO  
SERMAM  
DO GRANDE PRINCIPE  
AGOSTINHO,

& taõ Principe como o Sol,

PREGADO

*No Hospicio dos Eremitas Descalços da Bahia*

Pelo Muito Reverendo Padre Mestre

O DOUTOR Fr. RUPERTO DE JESUS,  
Lente Jubilado em Theologia, Qualificador, &  
Revedor do S. Officio, Monge do Patriarcha  
S. Bento da Provincia do Brasil.



LISBOA,  
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

*Com todas as licenças necessarias.*

Anno de 1700.

14  
1700

11

SECRET  
MAMMOS

DO GRAMME PRINCIPAL

ALGOSIANTO

8210 BIRMINGHAM COMMO 0 201 100

P R E G A D O

SECRET

SECRET

SECRET

SECRET

SECRET

SECRET

SECRET

SECRET

SECRET

SECRET

SECRET

SECRET



*Magnus vocabitur. Matth. 5.*



OM este mesmo thema torno segunda vez a este lugar. ( Muy Alto , & poderoso Senhor Sacramentado ) Com este mesmo thema torno segunda vez a este lugar a ser Panegyrista do sempre grande , & do sempre Augusto Agostinho. Aqui venho outra vez a elogiar as virtudes daquelle monstro da natureza , que transcendeo os termos, & a capacidade da intelligencia humana, & se chegou muito ao lume da sciencia divina. Dilo não menos que Santo Thomás de Villa-Nova seu filho: *Monstrum quoddam naturæ fuit Augustinus , qui humanæ intelligentiæ terminos, irradiante Deo, visus est transcendisse.* Daquelle, que por mais , que d'elle se diga , nunca se pôde encarecer bem o que he , nem ha louvor seu , por mayor que seja , que não fique acanhado, & diminuto. Dilo o mesmo Villa-Nova: *Quæ te memorem Patrem Augustinum ? Omnis laus inferior te est.* Daquelle com cujo magisterio parece que de novo instituhio Deos a sua Igreja, & a deixou firme, & estabelecida para sempre. Dilo não menos que o Beato Facundo Bispo Hermianense no livro nono contra Mociano: *Ecclesiã Deus magisterio Augustini instituit , atque firmavit.* Daquelle, que sendo homem cà da terra , não parecia senão homem lá do Ceo. Dilo não menos que S. Possidio, ou Possidonio: *Homo celestis Augustinus.* E porque então da outra vez para

Thom.  
de Villa  
Nova  
Serm.  
de Au-  
gust.

Idem  
Thom.

Facund.  
lib.9.  
contra  
Mocia.

Possid.  
de Aug.  
Epist. ad  
Maced.

D iij

lou-

louvar a Agostinho me vali da exposição do Sapiientissimo ALapide, & não cheguey a dizer tudo o que elle dizia, por não fazer o Panegyrico muy extenso, nem ser o Sermão muy dilatado, hoje pertendo discursar o que então não discurssey, & profeguir até o fim com o que diz o Expositor, ainda que seja com algum risco de perderme. Pouco importa porém, que me perca prégando de Agostinho, se Agostinho tambem se perdeu hũa vez, com ser o Prégador, que era.

Prégando Santo Agostinho em hum dia de muito concurso, & de muita celebridade, no meyo do Sermão esqueceolhe o fio, que levava, & pegou em outra couza. Que he tal este lugar, que até os Agostinhos nelle se perturbão, & até os Doutores Aguias nelle se esquecem do que trazem estudado. Dahi a pouco cahindo Agostinho em si, & advertindo não era aquelle o assumpto com que tinha principiado o Sermão, fallou ao Povo desta sorte: *Credo quod forte aliquem errantem in Populo Dominus per nostram oblivionem doceri, & curari voluerit.* Sem duvida, que o esquecerme o assumpto, he porque se quer Deos aproveitar do meu esquecimento, para ganhar a alguém que ande errado, & esteja perdido neste povo. E assim foy, que deste esquecimento de Agostinho nasceo o ganhar então para Deos a Firmio herege até alli muy obstinado, Manicheo até alli sempre protervo. Por isso ainda que eu tambem hoje me perca intentando louvar a Agostinho, esse virá a ser o meu mayor ganho. Perdendome ganho muito, porque ganho o perderme por Agostinho, que se perdeu prégando, por ganhar a hereges perdidos, & allucinados.

Tornando pois ao nosso intento digo, que o que discurssey da outra vez prégando neste lugar de Agostinho, foy sobre ser Agostinho grande Doutor, & grande Padre; que isto mesmo dá a entender o ALapide expondo as palavras do

ALap.  
in Eya-  
g. 11a.

Thema: *Magnus vocabitur, idest, magnus Doctor, magnus*

*nus*

*nus Pater.* Como porèm o mesmo Expositor acrescenta de mais a mais o *Magnus Princeps*; estanos inculcando o Principado de Agostinho. Estanos dizendo, que Agostinho não só he grande Doutor, & grande Padre senão, que tambem he hum grande Principe: *Magnus Princeps.* Bem sey ( Senhor ) que diante de vossa sacramentada presença, não ha quem se possa chamar grande, porque só vós sois grande Santo, só vós sois grande Senhor, só vós sois o Principe de toda a alteza: *Quoniam tu solus Sanctus, tu solus Dominus, tu solus Altissimus.* Mas como vós estimais tanto a Agostinho, que vindes disfarçado a assistir à sua festa, sem duvida me não haveis de faltar com a vossa graça para que encareça tudo quanto puder o Principado de Agostinho, para que mostre como he Agostinho grande Principe.

*Ave Maria.*



Faculdade de Filosofia

*Magnus vocabitur: Magnus Princeps.* Ciências e Letras

Biblioteca Central

**P**ondome a considerar o porque será Principe grande Agostinho, acho, que porque tem a razão de Sol, & porque tem a razão de Feniz. Grande Principe, porque Feniz de Africa; grande Principe, porque Sol de toda a Igreja. E porque estou vendo não ter tempo para fallar no Principado de Agostinho como Feniz, fique para outra occasião, & vamos ao Principado de Agostinho como Sol, que isso só nos basta hoje para fazermos hū discurso bem extenso. Quando Deos fez ao Sol, logo o fez para o mayor dos luzeiros, & para presidir como Principe a todos os outros luminares do Firmamento: *Fecit Deus luminare maius, ut praeesset diei.* Quando Deos botou ao mundo a Agostinho, logo o botou para ser Sol de toda a Igreja: *Quasi Sol refulgens, sic iste effulsit in templo Dei.* E assim como o Sol por Principe excede a todos os Af-

50.  
tros,

Remig.  
in Epi-  
stol. 2.  
ad Co-  
rinth.

tros, & Planetas no luzir, assim Santo Agostinho por Principe excede a todos os luzeiros da sabedoria no expor das Sagradas Escrituras. Dilo S. Remigio: *Sicut Sol excedit omnes Planetas in lumine, ita Augustinus omnes excessit in exponendis Sacris Scripturis.* Os outros Expositores, & Escritores Ecclesiasticos comparados com Santo Agostinho são como as Estrellas comparadas com o Sol; & assim como Sol o he o que faz luzir, & brilhar as Estrellas, assim Santo Agostinho foy o que deu luz aos Escritores Ecclesiasticos, para luzirem da forte que luzem na Igreja. Ouçamos ao mesmo São Remigio: *Sicut à Sole lumen recipiunt stellæ, sic omnes lumen recipiunt ab Augustino.* O lume da intelligencia dos outros a respeito da intelligencia de Agostinho, he como o lume das Estrellas a respeito da luz do Sol; he como o lume mais pequeno a respeito do lume superior. Não nego o serem todos os sagrados Expositores da Igreja muy sabios, & muy intelligentes, mas sem duvida tropeçariaõ, & palpitariaõ nas trevas da ignorancia, senão bebessem na fonte da intelligencia de Agostinho. Sente-o assim o grande Masfret: *Omnes palpitarent in tenebris ignorantia, nisi haurirent de fonte Augustini.* Com que Agostinho he a fonte donde os mais sabios bebem a agoa da mais solida doutrina; he o Sol donde as mais doutas Estrellas participaõ a luz da melhor intelligencia: *Sicut à Sole lumen recipiunt stellæ, sic omnes lumen recipiunt ab Augustino.*

Masfret  
de Au-  
gust.

Chro-  
nolog.  
Euchar.

Isto mesmo affirma a Chronologia Eucharistica do Sacramento do Altar: *Cetera Sacramenta quasi stellæ lumen accipiunt ab Eucharistia Sole.* Diz que os outros Sacramentos, do Sacramento do Altar he que recebem o seu luzir; & o Sacramento do Altar aos outros Sacramentos he que communica o claro da sua luz. E como os outros são os que recebem o luzir, & o Sacramento do Altar he o que lhes dà a luz, por isso os outros ficaõ com a denominação de Estrellas, & o Sacramento do Altar com a superioridade de Sol he que



que fica: *Cetera Sacramenta quasi stellae lumen recipiunt ab Eucharistia Sole.* Por isso tambem Santo Agostinho he Sol a respeito de todos os Expositores da Igreja, & todos os outros Expositores saõ Estrellas a respeito de Agostinho; porque os outros participaõ o lume de Agostinho, & Agostinho he o que lhes reparte, & lhes communica as suas luzes: *Lumen recipiunt ab Augustino.* O dar Santo Agostinho luz ás Estrellas da Igreja, para mim naõ he o mais, o mais he o chegar Agostinho a dar luz a outro Sol. Excellencia que naõ tem o mesmo Sol material, que he Sol repartindo luzes com outros Astros inferiores, & naõ com outro Sol. Por Sol resplandecente da Igreja he tido, & avido, & por tal reconhecido, & respeitado o glorioso Santo Thomàs de Aquino; q̄ por isso se pinta com o Sol posto no peito. E quem vos parece foy a origem de Santo Thomàs resplandecer como Sol? Quem? A doutrina de Agostinho. Em tudo seguio Santo Thomàs a doutrina de Agostinho; o mesmo Santo Agostinho o confessa là da gloria, gloriandose de ver os luzimentos de Thomàs: *In omnibus meam doctrinam secutus est Thomas.* Em quanto naõ bebo Thomàs a doutrina de Agostinho, era Estrella como as mais; começou a gostar da doutrina deste Sol, & logo foy semelhante a Agostinho no luzir: *Similis Augustino,* escreve neste lugar Santo Antonino. E assim quem quer conhecer bem quaes saõ as luzes de Thomàs, não tem mais, que pôr os olhos na doutrina de Agostinho, que esta he a que o faz Sol de tantos rayos, & luzeiro de tantos resplandores: *Meam doctrinam secutus est Thomas.*

Quando Agostinho naõ fora Principe na Igreja Catholica, por ser Sol de quem todos os outros participaõ, bastava só o ter por filho da sua doutrina a Thomàs, para que todos por Principe o venerassem, & todos por Principe o reconhecessem. Avendo na Genealogia de Christo muitos Cetros, & Coroas, muitos Principes, & muitos Reys, a nenhum dá o Evangelista S. Mattheos de Rey o titulo, senão só a David,

E

&amp;

Anto-  
nin 3.p.  
Hist.  
tit. 23.

Matth.  
1.

& isto repetindo-o duas vezes: *David Regem: David autem Rex.* E sabem porque? Porque só David teve a dita de ter por filho a hum homem tão sabio, & tão entendido como Salamaõ: *David genuit Salomonem.* E hum filho tão douto, tão sabio como Salamaõ, poem em seu pay a coroa duas vezes, ou duas vezes acclama a seu pay de Principe, & de Rey:

Innoc.  
VI.  
Serm.  
de Div.  
Thom.

*David Regem, David autem Rex.* Mais que Salamaõ chamou a santidade de Innocencio Sexto a Thomàs: *Plus quam Salomon hic.* E se o primeiro Salamaõ grangeou a David seu pay creditos de Principe, & de Rey; o segundo Salamaõ, ou o Salamaõ de Thomàs deve tambem acreditar a Agostinho seu Pay na doutrina, & no ensino de tão Monarcha, & de tão Principe como David, ou de mais do que ainda David teve. Porque David foy Principe, foy Monarcha como outros Monarchas, & Principes da terra; & Agostinho foy Principe como o Principe dos Astros, que he o Sol; & assim como o Sol por todas as partes do mundo espalha os seus rayos, assim tambem Santo Agostinho não ha parte algũa do universo por onde não diffunda as suas luzes. Nascendo vem para aqui o dito de Jacobo de Voragine: *Sicut Sol radios suos ubique spargit, sic Augustinus.*

Jacob.  
de Vo-  
rag.  
Serm. 4  
de Au-  
gust.

Villa  
Nova  
Ser. de  
Aug.

Santo Thomàs com ser tão grande Sol, foy Sol discipulo de Agostinho, & Agostinho foi Sol Mestre de Thomàs: *Meam doctrinã in omnibus secutus est Thomas.* S. Thomàs foy Sol com apparencias de Angelico; & Santo Agostinho foy Sol com apparencias de divino: *Vir prope divinus*, como lhe chama o Villa-Nova seu filho. Por isso vay tanto de hum Sol a outro Sol; do Sol de Agostinho ao Sol de Thomàs, quanto vay do Mestre ao discipulo, & do divino ao Angelico. Isto conheceo tanto o mesmo Sol de Thomàs, que escrevendo ao Papa Urbano Quarto sobre as excellencias de Agostinho, chamoulhe unico, & singular: *In uno egregio Augustino.* E em dizer, que Agostinho era hum, & unico, recopilou todas as suas mayores excellencias. Para Moyfès exagerar, & en-  
gran-

grandecer as excellencias do primeiro dia , não lhe chamou sennão hum , & unico: *Factum est vespere , & mane dies unus.* Os outros dias, como todos são iguaes, chamem-se embora hum segundo , outro terceiro , outro quarto: *Dies secundus , dies tertius , dies quartus , &c.* O primeiro porém como não tem quem o iguale , não he primeiro , he hum , ou de unico he que tem a excellencia: *Factum est vespere , & mane dies unus. Dies unus , dies unicus.* Assim também Santo Agostinho como não tem na Igreja Catholica , nem Astro, que com elle compita , nem Luzeiro que com elle se iguale, por isso não lhe dá Santo Thomàs o titulo de primeiro , sennão de unico , & de singular he que lhe forma o elogio: *In uno egregio Augustino.*

Aquella perola do Evangelho , de que trata São Mattheos , não se encarece, nem pelo fino, nem pelo candido , nê pelo engraçado, sennão só pelo unico , & singular. O ser unica he o que lhe dava todo o valor , & estimação: *Inventa una pretiosa margarita.* O ser unica he o que a fazia valer tudo quanto valem todas as outras perolas juntas: *Dedit omnia sua , & comparavit eam.* Por esta perola do Evangelho , por esta margarita preciosa , entende o Sylveira Carmelita a Christo metido dentro das conchas daquelles accidentes consagrados: *Hæc pretiosissima margarita est Christus inclusus in conchis specierum sacre Eucharistie.* Por isso perola das perolas ; por isso das margaritas ella só a hũa , porque ella só a unica: *Una pretiosa margarita.* E quando nada, temos ja a Agostinho tão unico como o primeiro dia da creação do universo; tão unico no modo possivel como a perola do Sacramento do Altar; tão unico como o Sol Principe de todos os Planetas: *Sicut Sol, sic Augustinus.*

Mas quando vos parece começaria a ser Santo Agostinho tão Principe, & tão unico como o Sol? Começou à imitação de quando o Sol começou, & principiou também o seu Principado. O Sol no principio da sua creação não deixava

E ij

de

Genes.  
I.

Possid.  
in vita  
Aug.

de luzir, mas luzia com hũa luz naõ muito clara; com huma luz acompanhada do obscuro das trevas, & das sombras: *Dixit Deus: Fiat lux, & facta est lux; divisit lucem à tenebris.* Naõ se chamou porèm Sol, naõ foy luminar mayor, nem o Principe dos luminarès senaõ là no quarto dia: *Fecit Deus luminaria magna: luminare maius, ut præesset diei: Factum est vespere, & mane dies quartus.* Santo Agostinho he verdade, que logo nos seus principios começou a luzir nas letras, & sciencias humanas, de maneira, que o tinhaõ todos por af-foimbro, & portento da natureza. Era Logico taõ insigne, & taõ argutivo, que nunca ouve quem o podesse concluir, & convencer, deixando elle a todos convencidos. Tal medo tinhaõ tomado os Catholicos às suas Conclusões, & argumentos, que nas Ladainhas, & preces publicas, pediaõ a Deos os livrasse da Logica de Agostinho: *A Logica Augustini libera nos Domine.* Mas toda esta Logica, todo este saber de Agostinho, todas estas suas luzes eraõ luzes acompanhadas de trevas, & de escuridades, porque eraõ luzes acompanhadas dos erros dos Academicos, & das heresias dos Manicheos; eraõ luzes com muitas sombras do Gentilismo. Depois porèm, que se bautizou Agostinho; depois que se converteo, & de Manicheo se fez Catholico, entaõ he que começou a apparecer o mayor dos luminares: *Luminare maius*; entaõ he, que ficou sendo como o Sol Principe do dia claro da Igreja: *Quasi Solis radijs totam Ecclesiam illuminavit.*

A Fè da Igreja Catholica antes que lhe chegassem as luzes de Agostinho, mais conhecida era pela sua excellencia, que pela sua clareza. Donde nascia, que muitos Varões Santos, & doutos erravaõ, & tropeçavaõ em algũs pontos da Fè, cuidando que acertavaõ. Depois porèm, que Agostinho interpretou os livros da Sagrada Escritura, ficou taõ clara a sua intelligencia, que só poderà duvidar, quem quizer fugir do caminho da verdade; depois q̃ escreveu sobre os Mysterios da Fè, & nos deyxou regras, & documentos para soltarmos as  
duvi-

duvidas excogitadas pelos inimigos, & contrarios, só poderá errar, quem não se quizer fahir das opiniões erradas, & hereticas, & por sua vontade quizer cahir em tropeços.

O Sol no que mostra claramente que he Sol, he em desfazer todas quantas nuvês densas, & escuras se lhe querem pôr diante. Santo Agostinho no que mostrou que era Sol, foy em desfazer todas quantas heresias se quizerão oppor à Fè Catholica, com tal arte, & tal assistencia do Espirito Santo, que com as mesmas razões com que impugnava aos Manicheos, aos Donatistas, aos Pelagianos, aos Fortunatos, & Petilianos do seu tempo, com essas mesmas parece estava contrariando as heresias, que antes delle se haviaõ levantado, & todas quantas se podiaõ levantar dalli até o fim do mundo. Bellamente vem aqui aquillo do Poeta Virgilio quando diz: *Quæ sint, quæ fuerint, quæ mox ventura trabantur.* E para ficar a nossa Santa Fè mais illustrada, escreveu Agostinho muitos livros da Santissima Trindade; muitos, que trataõ da graça, & do livre alvedrio, donde os Concilios Catholicos tiráraõ Canones contra todos os hereges, como se pôde ver no Concilio Arauzicano, no Melivitano, & depois no Concilio Tridentino. Compoz os celebrados livros da Cidade de Deos; outros que trataõ da Visão Beatifica; outros do Mysterio da Encarnação. Escreveo da criação do mundo, & das obras dos seis dias. Escreveo sobre a Doutrina Christã, & sobre as artes liberaes. Finalmente não ouve couia em que pudessem pegar os hereges, sobre que não escrevesse; & assim são os seus escritos, & os seus fundamentos tão solidos, que com elles tudo se convence.

Virg. 4.  
Georg.

Com os escritos de Agostinho se convence a perfidia dos Judeos, que negaõ o ineffavel Mysterio de Deos Trino, & Deos Uno; & a maravilhosa obra da Encarnação do Verbo Divino, & Eterno. Com os escritos de Agostinho se confunde a heresia de Arrio, o qual admite diversas substancias em todas as três Divinas Pessoas, & nega o terem em si igual-

dade. Com os escritos de Agostinho se desfazem os enganos dos Manicheos, os quaes não querem seja Christo verdadeiro homem; & consecutivamente negão os mysterios da sua sacratissima Payxaõ, & da Resurreiçãõ. Com a doutrina de Agostinho se reprime a soberba, & fantezia dos Pelagianos, os quaes ensinaõ, que por forças naturaes, sem os auxilios da divina graça, bem se podem guardar os preceitos divinos, & bem se podem evitar todos os peccados. Tanto floresciaõ, assim a seita dos Pelagianos, como a dos Manicheos naquelle tempo, que chegou a confessar o Bispo S. Valerio, se a Igreja Catholica não tivera entãõ a Agostinho, totalmente se perderia a Fé; & a santificaçãõ dos Sacramentos ficaria servindo de opprobrio, de rizo, & de zombaria aos hereges:

Valer. *Nisi Deus Fidelibus suis Fortunati tempore illum sapientiæ*  
 apud *cumulum Sanctum Patrem Augustinum concessisset, ac do-*  
 Coranũ *nasset, sanctificatio nostra desolata fuisset: Sabbata nostra*  
 orat. 4. *converterentur in opprobrium.* Quando Fortunato, & os de-  
 de Aug. mais hereges seus sequazes zombavaõ da Igreja Catholica, appareceo Agostinho, & naõ ouzãraõ mais a abrir as bocas. Quem quizer fazer callar logo aos hereges, naõ tem mais, que pegar-se à doutrina de Agostinho, que a doutrina de Agostinho he a baze, & a columna da Fé, & ella só basta para a Fé ficar exaltada, & engrandecida. Isto parece nos quiz inculcar o Bispo Aurelianense quando disse: *Si Augustinus*  
 Episcop *adeſt, ſufficit ipſe tibi.*  
 Aureli.

Do Sacramento do Altar disse Christo S.N. que era o Mysterio da Fé: *Mysterium Fidei*: como dando a entender, que quando a Fé não tivera outro Mysterio mais que o Mysterio do Sacramento do Altar, isso lhe bastava para se ver com grãde exaltaçãõ, por ser o Sacramento do Altar, o Sacramẽto em que a Fé tem fundado as suas columnas: *Excidit columnas:: Venite, comedite panem meum.* Logo estribandose em Agostinho as columnas da Igreja, & firmandose em Agostinho os Mysterios da Fé, que hemos dizer de Agostinho? Não digamos,

mos, que he Sacramento, porque em Agostinho não depositou Christo o seu corpo, & o seu sangue debaixo das especies de pão, & vinho; mas diremos, que para crerem os homẽs, que debaixo daquellas especies está o corpo, & o sangue de Christo consagrado, parece foi necessario interviesse a luz da doutrina de Agostinho: *Nisi Augustinum donasset, sanctificatio fuisset desolata.* Por isso sempre Sol, porque sempre illuminador do que se contém neste sacrosanto Mysterio, & nos mais Mysterios da Fé: *Illuminator Fidei orthodoxæ.*

E se Agostinho he o illuminador de todos os pontos, & de todas as materias da Fé, pois todas toca, & sobre todas discorre, certamente não pode deyxar Agostinho de ser hũ Sol muy agigantado. De hum Sol afirma o Profeta Rey, não ouve caminho, que não andasse, não ouve parte do mundo, que não discorresse, entrando por tudo quanto está do Ceo para cima, & tudo quanto fica do mesmo Ceo para bayxo: *Exultavit ad currendam viam: à summo Cælo egressio ejus, & occursum ejus usque ad summum ejus.* E sabem porque? *Psal. 18.* Porque era Sol Gigante: *In Sole posuit: Exultavit ut Gigas.* E só hum Sol Gigante he que sabe correr bem, & discorrer melhor sobre todas as materias. Sobre as materias do Ceo, & sobre as materias da terra; sobre as materias humanas, & sobre as materias divinas: *A summo Cælo egressio ejus, & occursum ejus usque ad summum ejus.* Sol Gigante, nenhũ ouve como Santo Agostinho; porque só Santo Agostinho, parece, soube penetrar bem o que vay do Ceo para cima, até topar lá com a Essencia Divina. Só Agostinho soube entrar bem, & discorrer pelo summo, ou pelo mais alto dos Mysterios, qual he o Mysterio da Trindade, escrevendo delle o que até alli ainda ninguem havia escrito: *Occursum ejus usque ad summum ejus.* Por isso Sol Gigante: *In Sole posuit: Exultavit ut Gigas.*

Em quanto não appareceo o Sol Gigante de Agostinho, parece, não estava Deos descansado; appareceo este agigantado

tado Sol; & logo poz nelle Deos o seu descanso, porque nelle poz logo o seu tabernaculo: *In Sole posuit tabernaculum suum.* Falla Christo por boca de David no Psalmo quarto, & diz, que tanto que apparecessè o fruto do pão, & do vinho, logo havia dormir com mais socego, & muito mais descansando: *A fructu frumenti, vini, & olei: In pace in idipsum dormiam, & requiescam.* O fruto do pão, & do vinho, sabem todos, he o Sacramento do Altar, que das especies do pão, & do vinho consagradas, he que resulta o dar-se Christo sacramentado; & Christo nosso bem, parece, não teve descanso, nem socego senão depois que se poz no Sacramento: *A fructu frumenti, & vini: Dormiam, & requiescam.* Donde venho a presumir, que o Sacramento, & Agostinho são o descanso de Deos. O Sacramento pelo que tem de Sol nevado: *Vestimenta ejus facta sunt alba sicut nix;* Agostinho pelo que tem de Sol Gigante: *In Sole posuit tabernaculum suum: Exultavit ut Gigas.*

Psal. 4.  
Matth.  
17.

O Sol nevado do Sacramento não he descanso de Christo, em quanto não está consagrado; o Sol Gigante de Agostinho não foi descanso de Deos, em quanto não lhe consagrou todas as suas operações, & affectos; não foy descanso de Deos, em quanto não seguiu a sua Ley, & em quanto não se converteo a si, & depois reduzio a muitas almas a que também se convertessem. Vamos ouvindo o Psalmo, que supposto não falle propriamente de Agostinho, dà-nos algũa luz para que nós assim o entendamos. *In Sole posuit tabernaculum suum: Lex Domini immaculata convertens animas.* Eis-ahi Agostinho Sol seguindo a Ley de Deos, & convertendose a si, & a outras muitas almas. *Testimonium Domini fidele.* Eis-ahi Agostinho Sol, dando hum testemunho autentico da Santa Fé, & da sua fidelidade. *Sapientiam præstans parvulis.* Eis-ahi Agostinho Sol, ensinando a verdadeira sabedoria aos parvos, & ignorantes. Agostinho fiel, Agostinho convertido, & convertente: *Fidele, convertens.* Agostinho Mestre  
ver-



verdadeiro: *Sapientiam præstans*, entã he que foy Sol em que poz Deos o feu descanço, porque entã he que foy Sol em que Deos poz o feu tabernaculo: *In Sole posuit tabernaculum suum. Augustinus sicut Sol.*

Ainda assim naõ sey como Agostinho depois de convertido podia ser Sol, que luzisse, & que brilhasse, se depois da sua conversã ficou qual o Sol de que falla Saõ Joã no seu Apocalypse: *Sol factus est niger tanquam saccus cilicinus.* Apoc. 6.  
 Depois de convertido Agostinho, cobriose de hum sacco negro de cilicio; vestiose de hum habito preto muito aspero, & muito grosso; apertouse com huma Cõrrea de couro muito larga: *Cucullo nigro indutus, & cingulo coriaceo præcinctus.*  
 Descalçou os pès, uzando quando muito de hũa solas toscamente obradas, & cozidas. E Agostinho vestido desta sorte, cuberto de hum sacco negro, tristonho, & escuro, como podia ser Sol, que luzisse? Podia; porque era Sol convertido, & com a sua conversã Sol, que tambem converteo a muitas almas: *Convertens animas.* Por isso nunca Sol mais luzido Agostinho que entã, porque entã he que deo principio ao instituto dos seus Eremitas, entã he que comecçou a ser grande Principe: *Magnus Princeps.*

Quando o nosso Expositor falla no *Magnus Princeps* do Evangelho, acrescenta logo estoutras palavras: *Magnus Princeps discipulorum quos docuit.* Diz, que toda a razaõ de ser Principe consiste em ter muitos discipulos a quem ensine, & a quem communique a sua doutrina; o que Agostinho teve, tanto que se vestio de Eremita, que logo se lhe agregãõ tantos discipulos, quantos foraõ aquelles, que quizerãõ seguir a aspereza da sua vida no ermo, & no deserto de Tagaste. Para os seus Eremitas he que escreveo Agostinho a sua Regra, que depois deo tambem aos Clerigos quando os reduzio, sendo Bispo, a viverem tambem em Comunidade, & a passou depois às Monjas, & às Freiras, que viviaõ recolhidas. E por ser Regra Santa, clara, & discreta, a guardaõ, &

vivem debaixo della , setenta , & duas Religiões de Frades, de Clerigos, de Soldados , de Penitentes , & de Hospitaleyros. Nada digo , que não esteja escrito no livro intitulado, *Sacra Eremus Augustiniana*; & no livro , que compoz da vida de Santo Agostinho o Padre Mestre Frey Francisco da Ribeira. Advertindo que nem todas as Religiões, que guardaõ a Regra de Agostinho , são suas filhas , por quanto tem seus Pays , & Patriarchas , que lhes deraõ o ser , & as intitulaõ. As Religiões filhas legitimas de Agostinho , são só tres ; a saber , a sagrada Religiãõ dos Conegos Regrantes ; a sagrada Religiãõ dos Eremitas Calçados ; & a sagrada Religiãõ dos Eremitas Descalços. Estas tres sagradas Religiões tem grangeado a Agostinho aquelle luzimento , com que lã se vïo a mulher do Apocalypse : luzimento do Sol : *Amicta Sole*: luzimento da Lua : *Luna sub pedibus* ; & luzimento de Estrellas : *In capite ejus corona stellarum*. E se a mulher do Apocalypse por razaõ de todo este luzimento ficou parecendo no Ceo hum muito grande sinal : *Signum magnum apparuit in Celo mulier* ; Agostinho pelo luzimento que lhe daõ todas estas tres sagradas Religiões, que ha de parecer , tenãõ hũ Principe muito grande : *Magnus Princeps*?

A Sagrada Religiãõ dos Conegos Regrantes he aquella, que Santo Agostinho traz sobre a Coroa da sua cabeça, por isso no alvo , & candido das Sobrepelizes comparada às Estrellas ; & assim como as Estrellas não tem numero , innumeraveis são tambem os Santos canonizados , que desta sagrada Religiãõ tem sahido para honra , para credito , & para Coroa de Agostinho : *Corona stellarum*. A sagrada Religiãõ dos Eremitas Calçados he aquella, com que Agostinho Santo se veste , & orna de resplandores , por isso comparada ao Sol : *Amicta Sole*. Donde tem sahido tantos Varões Apostolicos , tantos Martyres , tantos Confessores , tantas Virgẽs, quantos são os rayos, que cercaõ ao mesmo Sol , ou quantos são os atomos , que nos rayos do Sol se divizaõ , & manifestaõ.

taõ. E a Religiaõ dos Eremitas Descalços, que será? Que ha de ser? He aquella, em quẽ Santo Agostinho estabelece, & estriba a reforma, & observancia do seu primeiro instituto, & da sua Santa Regra; por isso comparada à Lua sobre quem a mólher do Apocalypse tem fixos, & firmes os seus pés: *Luna sub pedibus.*

Pois como assim? Hũa Religiaõ taõ santa, taõ observante, & reformada hase de comparar com a Lua, Planeta, que experimenta tantas opposições, & contrariedades, quantas sãõ as honras de mingoante, & de abatida? Sim, sim, por isso mesmo; porque todos esses mingoantes, todos esses abatimentos, que a Lua experimenta, sãõ para mayor realce seu; sãõ para se ver mais crescida, & augmentada. Ouçamos ao grande Sylveira Carmelita: *Luna habet diminutiones, & obscuritates, sed semper ad augmentum, & plenitudinem tendunt, ac properant.* E como esta sagrada Religiaõ dos Eremitas Descalços experimentou tantas contrariedades, tantas molestias, & trabalhos, & dahi resultou o verse cada vez em mais augmento; por isso á Lua, & a nenhum outro Planeta he, que deve ser comparada; que assim o dá a entender o mesmo Padre Sylveira nas palavras que se seguem: *Ecce cur Sancti Lunæ assimilari possunt; nam sive minuantur aliquo lapsu, sive laborum tolerantia, hoc eis in augmentum proficit.*

Sylv. in  
Apoc.  
tom. 2.

Sylv.  
ibid.

O mesmo foy intentarem algũs Religiosos Eremitas introduzir a reforma Augustiniana, & a vida, que Santo Agostinho teve depois que vestio o sacco negro de cilicio, que experimentarem na Religiaõ os trabalhos, que a Lua costuma padecer por razãõ das opposições lá nesse seu primeiro globo. Mas todos esses trabalhos, todas essas opposições, & contrariedades os acreditáraõ de Varões Santos, justos, & justificados; & lhes deraõ aquelle luzimento, que tem a Lua, quando está de todo cheia. Tiverãõ suas opposições como a Lua, mas por isso mesmo como a Lua chegáraõ ao auge do seu

seu luzir: *Ecce cur Sancti Lune assimilari possunt; sive minuuntur aliquo lapsu, hoc eis in augmentum proficit.* Sejaõ embora as outras duas sagradas Religiões o Sol, & as Estrelas Agostinianas, que a Religião dos Eremitas Descalços não ha de ser senão a sua Lua. Sejaõ embora as outras Religiões de Agostinho o seu corpo, & a sua cabeça; que os Eremitas Descalços são de Agostinho os seus pés, & pés, que andão como anda a Lua: *Luna sub pedibus.* A Lua he muy ve-loz no seu correr; he muy ligeira no seu andar, porque anda em hum mez mais do que os outros Astros, & Planetas andão em hum anno; por isso Planeta, que se accomoda aos pés, quando os outros se accomodão, hũs ao corpo, outros à cabeça: *Luna sub pedibus.*

Nos Conegos Regrantes tem Agostinho Estrellas com que luzir: nos Eremitas Calçados tem Agostinho resplandores, com que brilhar; & nos Eremitas Descalços tem Agostinho pés com que correr, tem pés com que andar de huma parte para a outra, por todos os Reynos, & Provincias do mundo. Nos pés descálços estaõ significados os Missionarios, & os Prégadores Evangelicos, conforme aquelle Texto de Isaias: *Quàm pulchri super montes, pedes annuntiantis, & prædicantis!* E tambem conforme aquelle outro Texto de S. Paulo: *Quàm speciosi pedes evangelizantium pacem, evangelizantium bona!* Por isso tanto que Agostinho teve os seus Eremitas Descalços, logo teve Missionarios, ou logo teve pés de Lua, que mandar por todas as partes do mundo; logo teve Prégadores, que enviar a expor o Evangelho pelas regiões mais remotas, & escondidas: *Pedes annuntiantis, pedes prædicantis.* Se formos ás Indias de Castella, & aos Reynos de Uraba, Dariel, Matamoros, Chia, Chicaes, & outros da região do Perú, là andão os pés dos Agostinhos Descalços evangelizando a paz da Fè Catholica: *Pedes evangelizantium pacem.* Se entrarmos pelas Felippinas, & rodearmos todas as suas Ilhas, là andão os pés dos Agostinhos

Des-

Isai. 52.  
Paul. ad  
Rom.  
10.

Descalços evangelizando os bẽs da palavra de Deos: *Evangelizantium bona*. Se nos metermos pela Chaldea dentro, & pelas Provincias de Bassorà, Chaban, Munjectar, Durach, Abissa, lá andão os pès de Agostinho descalços, prègando com grande eipirito: *Pedes predicantis*. Se penetrarmos as partes mais remotas da Africa, pela região Hipponense, Bispado, que foy antigamente do mesmo Agostinho, lá andão os pès descalços dos seus filhos doutrinando, & entinando aquellès povos, sem receyo algum das suas muitas barbaridades: *Pedes annuntiantis*. Se dermos com-nosco no Japaõ, là acharemos muito sangue derramado dos Eremitas Descalços, & a muitos povos convertidos por elles, como Missionarios Evangelicos: *Pedes evangelizantium*.

Não quero fallar no muito, que os Agostinhos Descalços tem obrado, & trabalhado por todos os Reynos da Europa, & no quanto se tem estendido pelo nosso Reyno de Portugal, que isso fora hum nunca acabar; fallarey só em que agora nestes nossos tempos, não havendo quem quizesse meterse ao mar para Missionario da Ilha de S. Thomè, nem passar da outra parte da terra firme a fazer a Missaõ Evangelica; os Eremitas Descalços de Agostinho tomárão essa Missaõ á sua conta, & a estão conservando com tanto perigo de suas vidas. E he digno de reparo, que tendo Agostinho tantos filhos, a nenhũs outros escolhesse Deos para a Missaõ de Saõ Thomè, senão aos Agostinhos Descalços; mas assim era bem que fosse, por ser a Missaõ de S. Thomè a mais arriçada, & perigosa; & para as Missões arriçadas, & perigosas havendo Deos escolher Missionarios, dos Missionarios Descalços he, que faz a sua escolha. Determinou Deos mandar hum Missionario ao Egypto em ordem a aliviar aos Israelitas do cativoiro em que estavam debaixo do poder de Pharaõ, & havendo naquelle povo muitos fogeitos dignos, & capazes daquella empresa; a quem vos parece mandaria? A nenhũ outro senão a Moysès: *Dixit ad Moysen: Veni, mittam te ad* Exod. 3.  
Pha-

*Pharaonem, ut educas populum meum filios Israel de Egypto.* Mas para isso lhe ordenou Deos primeiro, que descalçasse os sapatos: *Moyfes, Moyfes, solve calceamenta de pedibus tuis.* Pois para ser alguém Missionario he necessario, que se descalce, & tire fóra os sapatos? Direy: Para Missionario de outras partes, não; para Missionario do Egypto, sim.

A missãõ do Egypto governando Pharaõ, era a mais perigosa, & arriscada, que podia haver naquelle tempo, porque era missãõ para onde reynava hum tirano dissipador das vidas, & das honras, que isso quer dizer Pharaõ: *Pharao dissipans*; & para missões de risco, & de perigo, só os Missionarios Descalços, como Moyfés, são os que servem. Moyfés descalço para a missãõ do Egypto: *Solve calceamenta: Veni, mittam te*; os Descalços de Agostinho para a missãõ de S. Thomè: *Pedes prædicantis, pedes annuntiantis.* Pois porque mais os Descalços Agostinhos, que nenhũs outros Descalços hão de ser os escolhidos para em São Thomè fazerem a sua missãõ? Eu presumo, que porque S. Thomè, & Santo Agostinho forão muy parecidos nos favores. A Agostinho, & a Thomè concedeo Christo o que não concedeo a nenhum outro Santo, nem Apostolo. A nenhũ dos Apostolos, nem a algum dos outros Santos permittio Christo tocasse as suas chagas depois de resuscitado. E porque a Magdalena logo depois da Resurreyçaõ lhe queria tocar nos pès, levada de amorosos incendios, lho prohibio o Senhor, dizendo: *Noli me tangere.* Mas o privilegio, que nem a Magdalena, nem a outro Santo algum se concedeo, concedeo Christo a S. Thomè, & a Agostinho. A S. Thomè, permittindolhe tocasse as chagas das suas mãos, & do seu lado: *Infer digitum tuum huc: Affer manum tuam, & mitte in latus meum.* E a Santo Agostinho, permittindolhe tocasse as chagas dos seus pès, quando lhos lavou hũa vez em figura de peregrino, dizendolhe o mesmo Senhor em voz alta, & intelligivel: Hoje mereceste Agostinho ver em carne ao mesmo Filho de Deos: *Augustine*  
Fi-

Joan.  
20.

*Filium Dei hodie in carne videre meruisti.* E como Thomè, & Agostinho tiveraõ este privilegio, & nelle forão singulares, por isso convinha naõ fossem outros Descalços para a missaõ de S. Thomè, senaõ os Descalços de Agostinho.

Aqui agora naõ me posso ter, que naõ pergunte, porque havia Christo dizer a S. Thomè, tocasse nas chagas das mãos, & do lado, sem lhe fallar nas chagas dos pès. As chagas dos pès de Christo, he certo, erão tão chagas como as chagas do lado, & das mãos; logo porque mandando Christo a S. Thomè tocar nas outras chagas, naõ lhe diz toque tambem nas chagas dos seus pès? Porque isso estava reservado para Agostinho. Reservou Christo para Agostinho as chagas dos seus pès; porque me parece quiz o Senhor aventajar mais a Agostinho, que a Thomè. São Thomè tocando as chagas do lado, & mãos de Christo, naõ foy mais do que de antes era; era Thomè, & Thomè ficou como sempre: *Quia vidisti me Thoma credidisti.* Agostinho porém tocando as chagas dos pès de Christo, passou a ter mais soberania. Até alli era conhecido só por Agostinho; tocou as chagas dos pès de Christo, & logo alli o mesmo Christo lhe deo o titulo de grande: *Magne Augustine hodie Filium Dei in carne videre meruisti.* Esta excellencia tem consigo as chagas dos pès de Christo, que quem as chegou a tocar, ou logo sobio a mayores titulos, ou logo voou mais alto do que até alli tinha voado.

Aquelles dous Serafins, que vio o Profeta Isaias, todos cubertos de pennas, porque todos vestidos de azas: *Seraphim stabant, sex ala uni, & sex ala alteri;* he sem duvida, que com essas mesmas azas, & com essas mesmas pennas tocavaõ a face do Senhor, & tocavaõ os seus pès: *Velabant faciem, velabant pedes.* Tocando porém só a face do Senhor, naõ se moviaõ, nem voavaõ, estavaõ em pè com a mesma postura, com que de antes assistiaõ: *Seraphim stabant;* mas tanto que com o voo das pennas lhe tocáraõ nos pès: *Velabant pedes,* logo voaraõ com excesso; logo tudo forão voos: *Volabant*

*labant*. Pois por tocarem nos pés do Senhor haõ de voar com tanto excesso os Serafins? Sim; que erãõ pés do Senhor crucificado, & posto na Cruz, no sentir de muitos doutos, & contemplativos; eraõ pés do Senhor chagado, ou com as chagas, que recebeu na Cruz; & quem chegou a tocar nas chagas dos pés de Christo, logo teve a dita de sobir, porque logo teve a dita de voar: *Velabant pedes: Volabant*. Por isso Agostinho depois de tocar nas chagas dos pés de Christo, sobio a ter a excellencia de grande: *Magne Augustine*. Voou até se emparelhar com os mesmos Serafins: *Seraphim velabant pedes: Volabant*.

Nestas chagas dos pés descalços de Christo estava vendo, & contemplando Santo Agostinho os voos, & os passos, que haviãõ de dar os pés dos seus Eremitas Descalços, & parece se estava regozijando o Santo Padre de que õs seus Descalços ficassẽm de melhor partido, do que nenhũs dos outros seus filhos, por ficarem com a parte dos pés de Christo. Comparado o partido de Martha com o partido da Magdalena, confessou, ou declarou o mesmo Senhor, que o partido da Magdalena era o melhor, porque lhe coube a melhor parte: *Maria optimam partem elegit*. E qual seria a parte, que coube à Magdalena? Isso nos diz, & nos declara o Evangelista S. Lucas: *Maria secus pedes Domini*. Coubelhe a parte dos pés de Christo; & a quem cabe a parte dos pés de Christo, oh! que esse he o que fica de melhor partido, & de melhor condiçãõ: *Secus pedes Domini: Optimam partem elegit*. Logo vendo Agostinho nas chagas dos pés de Christo aos seus Eremitas Descalços, sem duvida, que os vio de melhor partido, que a nenhũs dos outros seus filhos; os outros seguindo o partido de Martha: *Circa frequens ministerium*; os Descalços Agostinhos seguindo a parte de Maria: *Mariam optimam partem*. A parte dos pés descalços de Christo era a parte, que Deos tinha reservado para Agostinho pelos seus grandes merecimentos; & Agostinho a nenhum dos outros  
seus

Luc. 10.



seus filhos deixou por herança esta parte, senão aos seus Eremitas Descalços ; para nos dar a conhecer, que os Descalços Eremitas erão os seus mais amados filhos , ou erão os filhos do seu amor.

Tendo o Patriarcha Jacob doze filhos , a nenhum deu aquella parte que elle havia ganhado aos Amorrhéos à força de armas, à força do seu arco , & da sua espada , senão ao seu filho Joseph: *Ait ad Joseph filium suum: Do tibi partem unam extra fratres tuos , quam tuli de manu Amorrhæi in gladio, & arcu.* E se lermos o Sagrado Texto, hemos achar amava Jacob mais a Joseph , que a nenhum dos outros filhos: *Israel autem diligebat Joseph super omnes filios.* Era Joseph o filho mais amado de Jacob , ou de Israel , & os filhos mais amados são aquelles, a quem os pays costumão deixar por herança o que toca à sua parte. E como Santo Agostinho tinha ganhado à força de armas espirituaes , & á força de grandes merecimentos o lavar os pés descalços de Christo , ou o entregar-lhe Christo por premio os seus mesmos pés descalços ; deyxando esta parte aos seus Eremitas reformados , que outra cousa foy, senão o mostrar que os amava mais que a nenhum dos outros filhos: *Diligebat super omnes filios: Do tibi partem , quam tuli?*

Em nenhum outro Sacramento poz Christo a parte, & a porção de carne, & sangue, q herdou de sua Mãe Santissima, senão no Sacramento do Altar: *Incarnatus est ex Maria Virgine: Caro mea verè est cibus, sanguis meus verè est potus.* E a razão e' muy clara; porq os outros Sacramentos, são Sacramentos do seu poder; & o Sacramento do Altar, sobre ser Sacramento do poder de Christo, he Sacramento do seu amor: *Cum dilexisset, dilexit.* E o Sacramento do amor de Christo, esse he o que leva a parte da Senhora, que Christo herdou em quanto homem: *Incarnatus est ex Maria Virgine: Hoc est corpus meum.* O Sacramento divinissimo do Altar, por ser o Sacramento do amor de Christo , ficou com a parte , que Chris-

to herdou de sua Mãe; & dos Eremitas Descalços, por serem os filhos do amor de Agostinho, herdáraõ a parte, que Agostinho herdou de Christo, quando Christo lhe entregou os seus pès descalços em figura de peregrino. Com que parece podemos dizer de algum modo; saõ os Eremitas Descalços filhos do amor de Agostinho, pela quasi mesma razão, que o Sacramento, he Sacramento do amor de Christo; & pela mesma razão, que Joseph era filho do amor de Jacob. Ora notem o que agora digo, que he declarar o porque o Sacramento do Altar he o Sacramento do amor de Christo, pois ainda até aqui não tenho declarado.

Por isso o Sacramento do Altar he o Sacramento do amor de Christo, porque encerra em si a virtude, & a santidade de todas as outras obras, & maravilhas de Christo: *Memoriam fecit mirabilium suorum: Virtutem operum suorum annuntiabit populo suo.* Por isso Joseph era filho do amor de Jacob, porque era filho, em quem as virtudes hiaõ sempre em augmento, & cada vez cresciaõ mais: *Joseph augmentum: Filius accrescens Joseph.* Logo sendo os Eremitas Descalços filhos do amor de Agostinho, porque ha de ser, senão porque sempre vaõ em augmento nas virtudes, & sempre estaõ a crescer na perfeição, & santidade, à maneira de Joseph filho de Jacob: *Filius accrescens Joseph;* & á maneira do Sacramento do Altar, Sacramento de todas as maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum?* No Sacramento do Altar se acha a reforma de todos os Sacramentos, ou sacrificios antigos, como expressamente ensina o Doutor Angelico: *Figuram veterum impletivam.* Em Joseph se achava a reforma de todos os outros seus irmãos: *Accusavit fratres suos.* Nos Eremitas Descalços se acha a reforma de todos os filhos de Agostinho; por isso taõ parecidos a Joseph; por isso taõ parecidos ao Sacramento; por isso taõ filhos do amor de Agostinho, como o Sacramento obra do amor de Christo, & como Joseph filho do amor de Jacob. O Sacramento obra sobre todas as obras

Psalm.  
110.

D.Tho.  
opus. 57

obras de Christo: *Virtutem operum suorum.* Joseph filho sobre todos os filhos de Jacob: *Super omnes filios.*

Jacob como pay dos outros filhos, quando muito, não era mais que pay; & como pay de Joseph filho tão obediente, & reformado, passou logo a ser tão Príncipe como o Sol, que como Sol se considerou Jacob no segundo sonho referido, & contado por Joseph: *Vidi per somnium quasi Solem adorare me*, dizia Joseph a Jacob seu pay: *Quid sibi vult hoc somnium, num ego?* dizia Jacob a Joseph seu filho, entendendo por si ao Sol. Para que acabemos por hũa vez de entender, que também Agostinho como Pay dos outros filhos será grande Pay: *Magnus Pater Augustinus*: como Pay porêm dos seus Eremitas reformados, passa a ser Sol vestido de negro: *Sol niger tanquam saccus cilicinus*; & sobre grande Pay, & Patriarcha, passa a ser grande Príncipe: *Magnus Princeps*.

Onde se vê bem o Principado de Agostinho, he lá nessa Corte Celestial, em que está Agostinho collocado acima dos maiores Santos da Igreja. Teve Tayaõ Bispo de Saragoça, estando em Roma, hũa visaõ, em que fallando com S. Gregorio Magno, lhe perguntou, que lugar tinha no Ceo Agostinho. E a resposta que lhe deu o grande Pontifice, foy esta: *Beatum Augustinum virum excellentissimum, de quo queris, altior à nobis continet locus.* Tem entendido, que Agostinho no Ceo, he tão grande Senhor, & tão grande Príncipe, que o seu lugar he mais alto do que o lugar de todos nós os que estamos na Bemaventurança. Agostinho he Confessor, & no Ceo o seu lugar he mais alto que o lugar dos Confessores: *Altior locus.* Agostinho he Pontifice, & no Ceo o seu lugar he mais alto que o dos Pontifices: *Altior locus.* Agostinho he Doutor, & no Ceo o seu lugar he mais alto que o dos Doutores: *Altior locus.* Agostinho he Patriarcha, & no Ceo o seu lugar ainda he mais alto que o dos Patriarchas: *Altior locus.* Em fim (dizia S. Gregorio) no Ceo todos nós estamos abaixo de Agostinho, & Agostinho está acima de todos nós:

*Augustinum virum excellentissimum altior à nobis continet locus.* E qual será esse lugar tão sublime, tão alto, & levantado, que Agostinho tem no Ceo? Sabem que lugar? O lugar perto do trono da Santissima Trindade, onde a Santissima Trindade se está revendo em Agostinho, & Agostinho se está revendo na Santissima Trindade. A Trindade revefe em Agostinho, porque he a sua imagem, como lhe chama Ambrosio Corano: *Augustinus imago Trinitatis.* Revefe Agostinho na Trindade, porque a Trindade he o seu espelho. Neste espelho está vendo Agostinho as causas, que teve a Santissima Trindade para mandar por hum Anjo arrancarlhe o coração depois de morto; & as causas, que tem o seu coração, para depois de estar separado do corpo morto de Agostinho, bulir, palpitar, & moverse todas as vezes, que se falla no Mysterio da Santissima Trindade. E se he certo, como he, que onde temos o nosso thesouro, ahi temos o nosso coração: *Ubi est thesaurus tuus, ibi & cor tuum;* parece, que o thesouro da Trindade he o coração de Agostinho, & o thesouro do coração de Agostinho he a Santissima Trindade. E porque a Santissima Trindade vio o puro, & o fino daquelle coração, por isso o reservou para si, conservando-o tão fresco como se tivera alcantos de vida.

Lucæ  
12.

E se o coração daquelle, que he Rey, & daquelle, que he Principe, está posto nas mãos de Deos: *Cor Regis in manu Domini:* vindose Deos pôr no coração de Agostinho, que ha de ser Agostinho, senão o mayor de todos os Reys, senão o mayor de todos os Principes, não só dos que são Principes cá na terra, senão tambem dos que são Principes lá no Ceo, ou lá nesse Reyno Celestial: *Magnus vocabitur in Regno Cælorum: Magnus, idest, Magnus Princeps?*

Prov. 21

Este fois meu Agostinho soberano, este fois meu Aurelio divino. Como Agostinho avultais entre os Celestiaes Cortesaões com aquelle excessso, com que avultaõ os Augustos entre os Monarchas da terra. Como Aurelio avultais  
entre

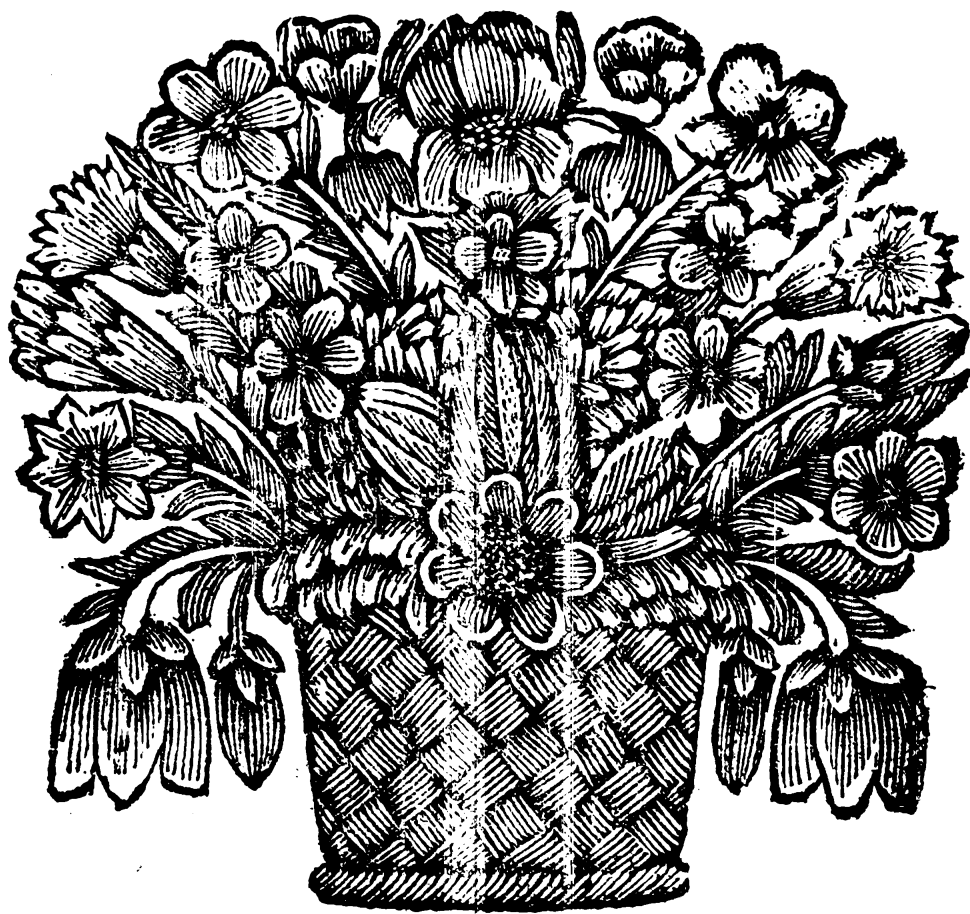
entre os mais Santos com aquelle excessõ, com que avulta o  
ouro entre os mais metaes, o Sol entre os mais Planetas. Per-  
doay naõ sobir mais de ponto neste vosso Principado, que co-  
mo he Principado de Sol, quanto mais se querem penetrar os  
vossos rayos, tanto mais se naõ sabe atinar com as vossas lu-  
zes. Ja que sois Sol, & Sol vestido de hum sacco negro: *Sol ni-  
ger tanquam saccus cilicinus*, lembrayvos de todos os vos-  
sos filhos, que andaõ metidos neste sacco, imitando em tu-  
do as vossas grandes virtudes. Ja que sois Sol, que reformas-  
tes ao mundo, lembrai vos dos vossos Reformados. Ja que sois  
Sol Gigante, naõ haja a quem naõ communiqueis o calor de  
vossa virtude, & santidade: *Nec est qui se abscondat à calore: Psal. 18.*  
para que todos nòs, reconhecendo o quanto vos devemos,  
levantemos as vozes, & digamos: Agostinho he grande Prin-  
cipe: *Magnus Princeps Augustinus.*

Faculdade de Filosofia

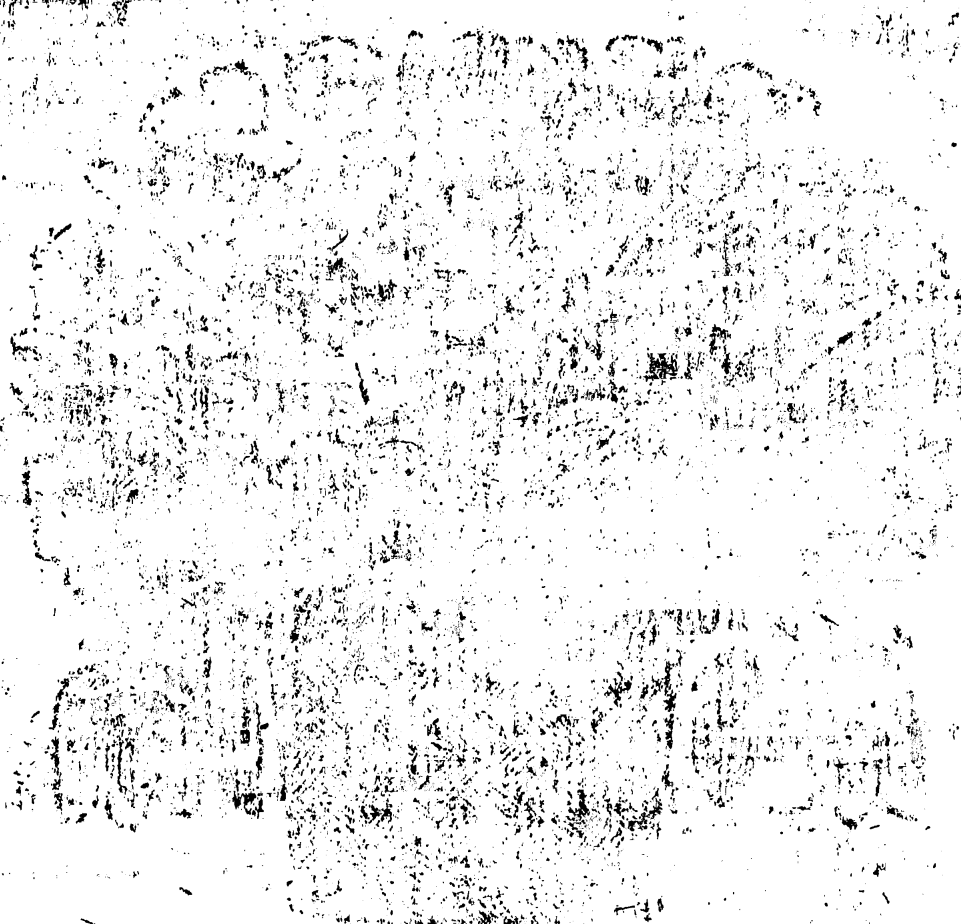
Ciências e Letras

Biblioteca Central

## LAUS DEO.



Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



TERCEIRO  
SERMÃO

28

DO GRANDE PRINCIPE  
AGOSTINHO,  
taõ Principe como o Feniz,

PREGADO

*No mesmo Hospicio dos seus Eremitas Descalços da Bahia.*

Pelo Muito Reverendo Padre Mestre

O DOUTOR Fr. RUPERTO DE JESUS,  
Lente Jubilado em Theologia, Qualificador, &  
Revedor do S. Officio, Monge do Patriarcha  
S. Bento da Provincia do Brasil.



LISBOA,  
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

*Com todas as licencas necessarias.*

Anno de 1700.

8-

WARRANT

OF THE

JUDICIAL

DEPARTMENT

OF THE

STATE

OF CALIFORNIA





Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

*Magnus vocabitur.* Matth. 5



INDA torno terceira vez a este lugar a encarecer o grande de Agostinho ; porque he Agostinho tal, que por mais, que delle se diga, não se podem explicar bem todas as suas excellencias, & grandezas. O certo he que se quer Agostinho parecer de alguma sorte com vosco, Muito alto, & poderoso Senhor sacramentado. De vòs posto, & exposto nesse soberano Sacramento, diz o Profeta Rey, não he possível explicar-se bem vossa grandeza; pois por mais, que se exagere, & por mais, que se encareça, he grandeza, que não tem termo, nem limite, porque he grã-deza sem fim: *Magnitudinis ejus non est finis.* Não tem fim vossa grandeza, porque vòs sois infinito. E que sendo Agostinho finito, por ser creatura vossa, queirais vòs, & permittais, que o grande de suas excellencias não seja limitado, isso he o mais a que podia chegar o vosso affecto; isto he o mais a que pòde chegar a grandeza de Agostinho. Daime licença para que acabe eu ja de explicar o que todos estão desejan-do saber.

Psalm.

104.

Se louvando a Agostinho dizemos, que he hum Doutor muito grande, ainda he mais do que isso Agostinho, porque he tambem Agostinho hum grande Padre, como vimos no Sermaõ primeiro: *Magnus Doctor, Magnus Pater.* Se louvando a Agostinho dizemos que he hum grande Doutor, &

H

hum

A Lap.  
ibidem.

hum grande Padre, ainda he mais do que isso Agostinho, porque he tambem hum grande Principe, como vimos no Sermão, que atraz nos fica, fundados na exposiçãõ do nosso A Lapide: *Magnus Princeps*. Se o queremos louvar como Principe, ninguem sabe atinar no em que consiste o seu Principado. A hũs parece huma cousa, & a outros outra. Eu por naõ deixar de dar tambem minha sentença, & meu parecer neste caso, disse aqui o anno passado, que o Principado de Agostinho consistia em ser Agostinho Sol, & em ser Agostinho Feniz. Sol, porque Sol de toda a Igreja; Feniz, porque Feniz de Africa. E como entãõ não tive mais tempo, que para mostrar a Agostinho taõ Principe como o Sol, agora venho a ver se posso encarecer bem o Principado de Agostinho como Feniz.

Zeno  
Veron.

Duas cousas entre outras muitas tem o Feniz bem notaveis; a primeira he o abraçar-se em chammãs sagradas, & divinas. A segunda he renascer como de novo nessas mesmas chammãs, em que se abraza; & sendo sempre o mesmo, sahir muito melhor do que era. Ouçamos a Saõ Zeno Veronense fallando desta Ave taõ unica, & taõ fóra da natureza das outras Aves: *Phœnix avis illa pretiosa sacris ignibus libentissime concrematur. Illi favillæ nutrices: Denique post monumentum non umbra, sed Phœnix; non alia, sed quamvis melior alia, tamen prior ipsa. Que se abraze a Ave Feniz em chammãs, & lavaredas sagradas, o estaõ dizendo as palavras: Sacris ignibus concrematur. Que dessas mesmas chammãs, em que se abraza, torne a sahir, & a renascer muito melhor do que era, sendo sempre o mesmo Feniz, o estaõ dando a entender as palavras, que se seguem: Illi favilla nutrices: Post monumentum non alia, sed quamvis melior alia, tamen prior ipsa.* Por Feniz de Africa he Agostinho de todos reconhecido, & venerado, & como tal naõ lhe podem faltar estas excellencias do Feniz. E assim como Feniz o veremos hoje abraçando-se nas chammãs do amor divino, & de se abraçar nessas sagradas

gradas chammas, o veremos tambem, como outro Agostinho renascido, ou como outro melhor Agostinho. Por isso Feniz Principe, ou por isso taõ Principe como o Feniz: *Magnus vocabitur: Magnus Princeps*. Tenho proposto o assumpto; se he, ou não com novidade, fique à consideração dos Censores, em quanto eu me vou dispondo para os discursos, para o qué não me falta mais, que me não falte a graça. E se esta se alcança por intercessão de Maria Santissima, digamos todos Ave Maria.



*Magnus vocabitur.*

**F**Oy Feniz taõ singular Santo Agostinho, que chegou a ter a singularidade de grande Feniz: *Magnus vocabitur*, & a excellencia de Feniz Principe: *Magnus Princeps*, porque ninguem como elle (fallando sempre com aquella excitação, que quer a Igreja) porque ninguem como Agostinho parece se soube abraçar tanto nos incendios do amor divino. E para começarmos a ver o quanto nestes incendios divinos se abraçou o nosso Feniz, ouçamos da sua boca até onde chegarão os excessos do seu amor. Fallava Agostinho com Deos no livro das suas Confissoes, & todo prezado de amante assim dizia: Que nescio sou meu Deos, pois não acerto a amarvos! (Tudo o que aqui se diz vay traduzido de latim em linguaagem para melhor intelligencia dos ouvintes.) Duas cousas reconheço no meu fraco talento, a minha muita indignidade, & a minha muita ignorancia. Como indigno, se me nega a alta prenda do vosso amor; como ignorante, se me esconde o motivo de vos amar. Os Bemaventurados amaõ necessariamente a Deos, não tanto porque o vem, como porque o vem, & o conhecem; & assim vem a ser necessidade no amor, o que no entendimento he visão. Se como a indigno se me nega a vossa vista, permittime ao menos

August.  
lib. Cõ-  
fes.

H ij

o vos-

o vosso conhecimento, para compenfar a infelicidade de não vervos com a doçura de amarvos. Como eu vos chegue a amar, ainda que vos não chegue a ver, desempenharey com a obrigação de amarvos, a indignidade de não merecer o vervos. Guarday Senhor para os benemeritos a vossa visão; que a ser prescindivel, ou o poderse prescindir o amar do ver, vivera eu em vossa companhia mais contente com amarvos, & não vervos, do que podera viver com vervos, & não amarvos. Oh que fino, & requintado esteve Agostinho neste modo de encarcer o seu amor! nem ninguem se atrevêra a proferir semelhante encarcimento, menos que não fosse Agostinho.

Segundo a verdadeira Theologia, ninguem vê a Deos na gloria, que o não ame sobre modo. Mas se possível fora prescindirse o amar a Deos do ver a Deos, Agostinho por não deixar de amar, antes escolhêra o não ver. Menos contente estaria se vira, & não amára; mais contente, se amára, & não vira. E quando nada, nillo que desejava Agostinho, vinha a exceder à fineza dos mesmos Anjos. Toda a fineza dos Anjos he hũa ancia, & hũ desejo de estarem sempre vendo a Deos là nessa Bemaventurança: *In quem desiderant Angeli prospicere*. Toda a fineza de Agostinho era o estar sempre amando a Deos. Os Anjos como tão grandes Theologos desejaõ ver para amar, porque sabem que o amar nasce necessariamente do ver. Agostinho como inventor de outra nova Theologia, & de outra melhor arte amandi, prescindia entre o amar, & o ver, contentandose mais com estar amando, & não vendo, do que vendo, & não amando. Os Anjos desejaõ ver para amar: *Desiderant prospicere*; Agostinho desejava amar, ainda que seja sem ver; por isso o seu amor, amor mais que de Anjo; por isso amor, que se quer parecer muito com o amor dos Serafins.

Escreve o Profeta Isaias vira a Deos posto no alto, & levantado trono de sua gloria: *Vidi Dominum sedentem super*  
Isaias 6.

*solium excelsum, & elevatum; a quem assistiaõ, & serviaõ os Espiritos da mais superior Gerarquia, quaes saõ os Seraphins: Seraphim stabant: mas de que sorte assistiaõ a Deos estes Serafins de Ilaías? Ouçamos ao mesmo Profeta: Seraphim stabant: sex ala uni, sex ala alteri; duabus velabant faciem ejus, duabus velabant pedes ejus, & duabus volabant.* Cada hum daquelles Serafins tinha seis azas; com duas cobriaõ, & vendavaõ a face de Deos, com outras duas lhe encobriaõ os pès: *Duabus velabant faciem ejus, duabus velabant pedes, & com as outras duas voavaõ sobre modo: Duabus volabant.* Estas taes azas com que voavaõ, certamente eraõ azas do amor, pois no peito he que se formavaõ; & do peito, & do coraçãõ he que sahiaõ, como centro, & officina do amor. E nisso mesmo he que está agora toda a duvida. Se Deos naõ apparecia, porque estava encuberto da cabeça até os pès; se os Serafins de algũa sorte parece que o naõ viaõ, porque davaõ com os olhos nas cortinas das pennas entrepostas, como podiaõ voar tanto as azas do seu amor? ou como podia o seu amor ter azas, que tanto se remontassem nas finezas, & nos excessos amorosos? Podia, porque era amor de Serafins: *Seraphim stabant.* E o amor dos Serafins he amor de taes requintes, que tendo sempre por objecto o mesmo Deos, quando algũa vez faz, que o naõ vê por estar encuberto, & metido debaixo dos volantes das azas, entãõ parece voa mais com as suas pennas. Quando os Serafins, no nosso parecer, mais encobrem a Deos para o naõ verem, entãõ saõ mais sobidos os seus voos para o amarem: *Velabant, volabant.*

Ver a Deos na Bemaventurança para o amar, isso he amor de Anjos: *In quem desiderant Angeli prospicere.* Amar a Deos na gloria sem o ver por encuberto, isso sim he amor de Serafins: *Seraphim stabant.* Logo sendo o amor de Agostinho amor de quem se contentava, estando na gloria, antes amar a Deos, do que velo (feita aquella supposiçaõ, ou pre-

Matth.  
18.

Isaias  
ibidem.

cisaõ impossivel ) vinha a ser amor como o amor dos Serafins, & como tal excedia ao amor dos mesmos Anjos. Os Anjos amaõ muito a Deos, como aquelles, que sempre se estão revendo na sua face: *Angeli semper vident faciem Patris*. Mas os Serafins ainda o amaõ muito mais, porque o seu ser, & a sua effencia he o abrazaremse nos incendios do amor divino: *Seraphim incendium amoris*. E levados destes amorosos incendios, deraõ na traça de encobrirem a Deos com as suas azas para muito mais o amarem: deraõ na traça de o velarem com as cortinas das suas pennas, para voarem mais com as azas do seu affecto: *Velabant, volabant*. Os Serafins foraõ neste particular os Mestres de Agostinho; & Agostinho dos Serafins he, que aprendeo o amar sempre a Deos, ainda que fosse naõ gozando da sua vista. Dos Serafins he que aprendeo o abrazarse sempre em incendios amorosos, ainda quando Deos mais velado, & escondido: *Seraphim incendiũ amoris*. Nem podia Agostinho deixar de ser hũa chamma ardente de fogo, se tinha o fogo dos Serafins, que o incitava, & o accendia; que isso mesmo succede tambem a aquelle paõ consagrado do Divinissimo Sacramento do Altar. Ao paõ consagrado, a quem todos veneramos debaixo daquelles nevados accidentes por paõ dos Anjos: *Panem Angelorum manducavit homo*, diz o Profeta Isaias, o vira como huma braza de fogo tirada do Altar: *In manu ejus calculus, quem forcipe tulerat de Altari*. Pois se he braza, como he paõ? & se he paõ, como pòde ter a razaõ de braza? Tudo he, & tudo pòde ser conforme as mãos, em que anda, & conforme as mãos, em que está. Se está nas mãos dos Anjos, he paõ: *Panem Angelorum*. E se está nas mãos dos Serafins, he braza; & isso he o que vio Isaias. Quando Isaias vio ao Sacramento do Altar, vio-o posto nas mãos de hũ dos Serafins do trono: *Volavit ad me unus de Seraphim, & in manu ejus calculus, quem forcipe tulerat de Altari*. E como o Seraphim he todo incendios: *Seraphim incendium*, accendeo, & inflãmou ao

Sa-

Sacramento de maneira , que de paõ o tornou todo hũa braza viva de fogo: *Hic est panis: Calculus, quem forcipe tulerat de Altari.*

Isto que fez este Serafim ao paõ do Sacramento, fizeraõ tambem ( no meu entender ) os Serafins a Agostinho , por se meter Agostinho nas suas mãos, querendo no amor imitalos. Fizeraõ-no de Agostinho Feniz , & foy o mesmo , que fazem-no arder , & abraçar-se em chammãs do amor sagrado: *Phoenix sacris ignibus concrematur.* Ou foi o mesmo, que fazem-no Serafim , porque Feniz , & Serafim quasi vem a ser o mesmo pelos ardores, & incendios. O proprio dos Serafins he arder, & mais arder: *Seraphim incendium.* O proprio do Feniz he queimar-se, & mais queimar-se: *Phoenix sacris ignibus concrematur.* Com que parece , quasi tanto vem a ser chamar a Agostinho Feniz , como chamar-lhe Serafim , porque quer como Serafim, quer como Feniz , sempre he Agostinho abraçado em sagradas chammãs: *Sacris ignibus concrematur.* Pois pergunto: E Agostinho naõ podia amar a Deos sem os calores de Feniz , & sem os incendios de Serafim ? Sim podia; mas entãõ naõ fora Agostinho Agostinho , nem chegára o seu amor a ser taõ raro, & taõ unico como he o mesmo Feniz. Amou inflãmado em incendios , porque os incendios no amor saõ o melhor ostensivo dos seus quilates. Tãtos eraõ os quilates do amor do Esposo dos Cantares , que chegou elle mesmo a confessar naõ haviaõ perolas , nem joyas da melhor sustancia , que com elle se igualassem: *Si dederit homo Cant. 8.*  
*omnem substantiam domus sue pro dilectione, quasi nihil despiciet eam.* E assim era bẽ que fosse; porq̃ o amor do Esposo era amor de muito fogo, & de muitas chãmas, & incendios: *Lampades ejus, lampades ignis atque flammarum.* E as chammãs, as lavaredas , o fogo , os ardores , & os incendios saõ o melhor ostensivo dos quilates do amor ; mostraõ que o amor quanto mais afogueado , entãõ he amor mais sobido ; & os quilates mais sobidos de todas as outras sustancias, ou de ou-  
ro,

ro, ou de prata, ou de perolas, ou de pedras, em sua comparação, ficão como se para nada prestassem; ficão como abatidos, & desprezados: *Si dederit omnem substantiam pro dilectione, quasi nihil despiciet eam.*

Os incendios são os que qualificão ao amor, & qualificão-no de maneira, que o amor sem incendios, he amor com notas de remisso; & o amor todo em fogo ateadado, he amor com creditos de vehemente. Entre as pessoas Divinas a que tem por essencia, & por formalidade da sua processão o ser amor, he a Pessoa do Espírito Santo. Descendo pois este soberano amor no principio do universo a dar-se a conhecer ao mundo, não grangeou mais, que creditos de amor, que andava de hũa parte para a outra: *Spiritus Domini ferebatur.* E descendo (depois de Christo bem nosso sobir ao Ceo) sobre os Apostolos: *Sedit supra singulos eorum*, diz o Texto Sagrado grangeára creditos de amor muy vehemente: *Factus est sonus tanquam advenientis spiritus vehementis.* E que razão haverá para que em hũa parte fosse o Espírito Santo amor que só se movia: *Ferebatur*; & em outra amor de tanta vehemencia? Porque em hũa parte era amor tão sem incendios, que estava metido dentro da agua: *Spiritus Domini ferebatur super aquas.* Em outra era amor tão inflâmado, que estava acompanhado de chammas, & lavaredas de fogo: *Apparuerunt dispersitæ lingue tanquam ignis.* E o amor sem incendios não he amor de tantas ventagões, como he o amor em chammas abrazado. Hum he amor tão froxo, & tão remisso, como he a mesma agua: *Ferebatur super aquas.* Outro he tão vivo, & tão vehemente, como he o mesmo fogo: *Tanquam ignis.* Isto conhecendo Agostinho, abrazava-se como Feniz, para se aventajar como amante; ardia como amante, para se remontar como Feniz: *Phœnix sacris ignibus concrematur.*

O Feniz quando se quer abrazar, ajunta com os pés a lenha, accende com as azas o fogo; não olha porèm para as chammas, por senão ver queymar, ou por não ver com seus  
olhos



olhos as brazas , em que se queyma , & os fogos em que se abraza. Da mesma sorte Agostinho , quando mais abrazado nas chammas do amor divino, entã queria arder, sem ver por algum espaço de tempo o objecto , que o movia àquelle excessõ. O objecto do amor de Agostinho era só Deos , & sendo assim, naõ vendo Agostinho a Deos, como poderia amar bẽ a Deos Agostinho? Ora sim podia, regulãdose o amor pelo crer. Perguntase quem faz mais , se o que vê a Deos , & crè nelle, ou se o que crè em Deos sem o ver? E o mesmo Christo resolve, que os que crem em Deos sem o verem, esses saõ os que mais fazem. Creio S. Thomè em Christo confessando que era seu Deos, & seu Senhor : *Dominus meus , & Deus meus*. E Christo logo alli declarou , que o crer de Thomè naõ tinha que fazer com o crer de outros muitos. E sabida a causa , vinha a ser, que Thomè creio porque vio: *Quia vidisti me Thoma, credidisti*. E outros muitos creraõ sem verem: *Non viderunt , & crediderunt*. Por isso a respeito de Thomè se haviaõ com aquelle excessõ , com que se haõ os Bemaventurados a respeito dos viadores: *Beati qui non viderunt , & crediderunt*. Os que crem porque vem, naõ passaõ da esfera de Thomè: *Quia vidisti me Thoma*. Os que crem sem verem, sobem atè a esfera de Beatos: *Beati qui non viderunt , & crediderunt*. Isto que succede no crer , succede tambem no amar. Amar a Deos porque se vê , não deixa de ser fineza grande; amar porèm a Deos sem o ter á vista , essa he a mayor fineza.

Onde vos parece se requintaria, & refinaria mais o amor da Magdalena; em casa do Fariseo, ou em casa de Lazaro seu irmão? Naõ falta quem diga , taõ fino foy em hũa parte , comõ em outra, porque em ambas ouve o gasto dos aromas , & unguentos preciosos. Em casa do Fariseo, diz S. Lucas: *Mulier attulit alabastrum unguenti*. Em casa de Lazaro , diz S. Lucæ 7. Joaõ: *Maria accepit libram unguenti*. Em ambas as casas fez Joaõ a Magdalena toalha dos seus dourados cabellos para alimpar 12.

os pés de Christo: *Exterisit pedes ejus capillis suis*, quando em casa de Lazaro: *Capillis capitis sui tergebatur*, quando em casa do Fariseo. E com ser isto assim, o mesmo Christo declarou o amor da Magdalena por mais fino em casa do Fariseo, do que em casa de Lazaro; porque não chegou a dizer em casa de Lazaro do amor da Magdalena, o que disse em casa do Fariseo, onde chamou ao amor da Magdalena amor de muito excesso, amor de muita fineza: *Dilexit multum*. E toda a fineza, & excesso esteve (se me não engano) em a Magdalena buscar a Christo em casa de Lazaro de hum modo, & em casa do Fariseo de outro. Em casa de Lazaro buscou a Magdalena a Christo pela frenteira, & dianteira; & em casa do Fariseo buscou a Christo pelas costas: *Stans retro*. Buscando a Magdalena a Christo pela frenteira, gozava da sua face divina; buscando a Magdalena a Christo pelas costas, não via a face do Senhor; & amar a Magdalena a Christo vendo, & gozando da sua face, & da sua vista, não deixou de ser fineza grande; mas amalo, & obsequialo sem lhe ver o seu soberano rosto: *Stans retro*; essa foy a mayor fineza do amor da Magdalena; por isso amor de muitos mais extremos, & excessos, do que nenhum outro amor: *Quoniam dilexit multum:: Stans retro*.

Joan. 3.  
Joan.  
13.

Joan. 1.

Ex sequent.  
Missæ.

Ao amor da Encarnação chamou S. João amor singello: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret*. E ao amor do Sacramento chama o mesmo São João amor dobrado: *Cum dilexisset, dilexit*. Porque como tão amante conhecia muito bem o Evangelista em que consistião os requintes do amor. Na Encarnação queria Deos amassemos a seu Unigenito Filho, porque o viamos com nossos olhos: *Verbum caro factum est, & vidimus gloriam ejus*. E no Sacramento quer Christo o amemos, sem que o possa perceber a nossa vista: *Quod non capis, quod non vides*. Por isso o amor do Sacramento he amor de mais extremos, do que he o amor da Encarnação. Este he amor em amor: *Sic dilexit*.  
Aquel-

Aquelle outro he amor com duplicadas finezas: *Cum dilexisset, dilexit*. E como Santo Agostinho estava percebendo as finezas do amor de Christo no Sacramento, & as finezas do amor da Magdalena em casa do Fariseo, para se mostrar mais fino, desejava tambem (se fosse possivel) estando na gloria, amar a Deos sem ver a Deos. Queria abrazarse nas chammas do amor divino, sem olhar para essas chammas, como faz o Feniz quando em fogos sagrados se aviventa: *Sacris ignibus concrematur*.

Ainda até aqui não tenho encarecido bem o quanto se abrazou o Feniz de Agostinho nas chammas sagradas, & divinas. Daimo attenção, que agora he que quero mostrar os seus mayores incendios. Bem sabido he, & ponderado de muitos, & graves Autores, que como a S. Pedro, tres vezes perguntou tambem o Senhor a Santo Agostinho se o amava; & cada vez foy Santo Agostinho requintando mais o seu amor. Todas as perguntas eraõ por este estylo: *Augustine diligis me? Amas me Agostinho?* E Santo Agostinho respondeo da primeira vez o mesmo, que S. Pedro havia respondido: *Etiam Domine, tu scis quia amo te*. Bem sabeis vós (Senhor) o quanto eu vos amo, & me emprego no vosso amor. Tornoulhe Christo a fazer segunda vez a mesma pergunta, & aqui respondeo Agostinho o que não respondeo S. Pedro, & foy a resposta desta sorte. Se os meus ossos fossem lampadas, & o meu sangue fosse balsamo, & oleo precioso, sem duvida todo eu fora hũa chamma ardente do vosso amor. Se todas as veas do meu corpo, & todos quantos nervos em mim se achão foraõ desfeitos em cordas, em cordeis, & em cadeas muy sutis, & delicadas, com todas me atãra, & me prendera com vosco para nunca mais estar fóra da vossa companhia. Grande encarecimento na verdade, & tal, que o não chegou a fazer S. Pedro perguntandolhe Christo o mesmo, que a Agostinho São. Pedro respondeo mais frio, porque era todo pedra: *Tu es Petrus, super hanc petram*. Santo Agostinho respondeo

Pelber-  
tus, Ve-  
ga, Ma-  
cedo,  
Sanct.  
Franci-  
cus de  
Sales  
lib. 5. de  
amore  
Dei  
cap. 6.

Ferdi.  
de Espa.  
Serm.  
de Aug.

deo mais inflammado, porque era todo fogo, ou porque estava todo afogueado; assim lhe chama hum seu muito grande devoto: *Augustinus totus ignitus*. E como a pedra tem em si muita frialdade, & o fogo tem em si muita quentura, por isso as repostas de Agostinho eraõ de mais requintes, que as repostas de São Pedro. Christo perguntava a S. Pedro se o amava, para ouvir os seus ditos; & fazia a mesma pergunta a Agostinho, para ouvir os seus excessos. E para os ouvir por hũa vez, fez terceira pergunta a Agostinho, & Agostinho lhe respondeo de forte, que naõ quiz mais Deos apuralo em perguntas.

Diony-  
sius de  
divin.  
Nomin.  
tom. 1.  
cap. 40.  
Cant. 2.  
August.  
Serm. 8.  
ad fra-  
tres in  
crem.

E qual vos parece seria a resposta de Agostinho perguntandolhe Deos terceira vez se o amava? Foy o que ouvireis agora. Senhor, se eu fora Deos, & vòs foreis Agostinho, amovos tanto, que escolhèra eu entaõ o ser Agostinho, só para que vòs passasseis a ser Deos. Foyse o amor de Agostinho nesta occasiã intendendo de maneira com as perguntas de Christo, que o fez responder como homem, que naõ estava ja em si, nem sabia ja o que dizia. Respondeo como delirante com a febre, & com os calores do amor; naõ sendo esta a vez primeira, que o amor divino fez delirar aos amantes por razã do extasi em que os poem, & os priva de outro qualquer discurso. Por isso São Dionysio Areopagita lhe chama amor extatico: *Amor divinus est extaticus*. Por extatico fez delirar tanto a Esposa, ou a Alma Santa dos Cantares, que quando havia pedir alivio para os incendios, pedia flores, & frutas para as chammas: *Fulcite me floribus: stipate me malis, quia amore langueo*. Por extatico fez delirar tanto a São Pedro no Cenaculo, que affirma o mesmo Santo Agostinho, que sem reparar no acto do lavapès em que estava, se levantára, & começara a correr pela casa dando vozes, & fazendo exclamações como homem insensato: *Petrus velut insensatus per cœnaculum cucurrit, & exclamavit*. Que muito logo, que o mesmo amor divino por extatico, fizesse tambem delirar

lirar a Agostinho da sorte , que delirou. Delirio grande foy considerar-se Agostinho Deos , naõ sendo mais que Agostinho. Delirio grande foy considerar podia Deos ser Agostinho , quando nunca podia deixar de ser Deos. Delirio grande foy considerar , que sendo Agostinho Deos , & Deos sendo Agostinho , podesse haver commutação de parte a parte; podesse Deos commutar-se em Agostinho , podesse Agostinho commutar-se no mesmo Deos.

Todos estes delirios eraõ hũas finezas impossiveis , & nessas impossibilidades he que estiveraõ os requintes do amor de Agostinho ; porque chegou a ser taõ temerario , que desejava dar mais a Deos do que Deos lhe podia dar a elle. Deos com todo o seu poder naõ podia dar divindade a Agostinho , nem fazello huma das pessoas divinas ; & o amor de Agostinho atreveose a dizer , daria a sua divindade a Deos (dado , & naõ concedido , que Deos fosse Agostinho , & Agostinho fosse Deos). E como naõ pòde chegar todo o divino poder ao que se atreveo a chegar Agostinho com seu amor , por isso o amor de Agostinho nestas impossibilidades he que descobrio os seus requintes , & finezas. E a mayor das finezas impossiveis , que eu acho de Agostinho , foy desejar dar Agostinho a Deos mais do que Deos se dá a si mesmo. Deos Padre communica a sua divindade ao Verbo Divino seu Filho , mas sempre se fica com essa mesma divindade. O Pay , & o Filho communicaõ a sua divindade ao Espirito Santo seu Espirado , mas sempre retendo em si a razão de Deos ; sem deixarem nunca de ser o mesmo Deos entre si communicaõ o ser divino : Agostinho porèm queria communica a sua divindade perdendoa , queria naõ ser Deos , para que outrem o fosse. E como esse outro a quem Agostinho queria dar a sua divindade perdendo-a , & naõ a retendo mais em si , era Deos ; na supposiçaõ que fosse Agostinho , vinha Agostinho dar a Deos mais do que Deos se dá a si mesmo quando ás Divinas pessoas se communica. Deyxemos o que Deos se dá a si mes-

mo *ad intra*, que não he para todos, nem todos percebem bem aqui os excessos, & finezas do amor de Agostinho; apuremos este amor com o amor do que Deos nos deu a nós *ad extra*, & entenderse-ha melhor até onde Agostinho intentava chegar com as finezas do seu amor.

Tão grande foy o amor, que teve Deos ao mundo, que afirma S. Joaõ não podia chegar a fazer mais, pois chegou a dar ao mundo ao seu mesmo Filho Unigenito: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret.* Deos não tem mais que a hum Filho unico, qual he o Verbo Divino; & chegar a dar ao mundo este seu Filho, he o mais a que podia chegar o seu amor; porque amor assim, nunca se vio outro senão este: *Sic Deus dilexit.* E com ser assim o tal amor; o amor de Agostinho nas suas finezas impossiveis ainda intentava passar a mais; porque intentava uzar com Deos dandolhe a sua divindade presumida, & imaginada, o que Deos não uzou com o mundo dandolhe ao seu Filho Unigenito. Deos de tal sorte deu ao mundo o seu Filho, que sempre o teve, & o tem consigo, porque sempre o está gerando: *Ego hodie genui te.* O mundo tinha em si ao Filho de Deos, que o mesmo Deos lho havia dado; mas como este Filho he o Verbo, & a palavra do Pay, nem o Pay estava sem o seu Verbo, nẽ o Verbo estava sem o seu Pay. O Pay dava ao mundo ao seu Filho, & o Filho não se apartava do Pay. O amor porẽ de Agostinho intentava dar a Deos a sua divindade, apartandose essa divindade de Agostinho. Intentava, q̃ sendo Agostinho Deos, deixasse de o ser, para que Deos, na consideração que era Agostinho, lograsse aquella sua divindade. Por isso amor sem competencia, por isso fineza sem igual, por isso excesso sem semelhante; com que bem podemos dizer, que se assim amou Deos ao mundo, muito mais que assim, parece, queria, & intentava amar Agostinho a Deos: *Sic dilexit.*

Por amar Agostinho assim a Deos, que resultaria a Agostinho? Resultoulhe ficar outro Agostinho renascido como  
Fe-

Feniz, & como Feniz renascer outro melhor Agostinho: *Il-  
li favilla nutrices: Phoenix avis melior alia.* Aquelles amoro-  
sos incendios em que Agostinho se abrazava como Feniz, to-  
dos eraõ em ordem a que elle ficasse abatido, & Deos ficasse  
exaltado; todos eraõ em ordem a que Deos sempre fosse o  
Senhor, & elle fosse seu servo; todos eraõ em ordem a que  
Agostinho sempre fosse menos que Deos, & Deos fosse sem-  
pre mais que Agostinho; & isto mesmo lhe grangeou o ser ou-  
tro melhor Agostinho do que era. Atè alli naõ era mais que  
Agostinho em Agostinho; abrazouse nas chammas do seu  
muito amor, destazendo em si para ficar Deos mais engran-  
decido, & passou a ser Agostinho com outros privilegios  
mais endeolados. Quando a alma de Jonathas se unio, &  
conglutinou à alma de David: *Anima Jonathæ conglutina-  
ta est animæ David*, he certo, que ficou Jonathas outro di-  
verso do que era. Atè alli era só Jonathas, depois passou a ser  
Jonathas, & David juntamente, por terem as almas taõ uni-  
das, que naõ parecia mais que hũa mesma alma. Atè alli ti-  
nha só os privilegios de Jonathas; depois passou a ter tam-  
bem os privilegios, & as regalias de David, porque foy de  
David taõ fino amante Jonathas, que o obrigou o seu amor  
a que se ficasse menos, sendo mais, para que David sobisse a  
ser mais, quando a seu respeito era muito menos. Jonathas  
era senhor, David reputavase por servo: David entrava na  
conta dos vassallos; Jonathas entrava na conta dos Prin-  
cipes; & abaterse hum Principe, hum senhor, para que  
hum servo, & hum vassallo logre a sua dita, & fortuna, is-  
so he o que o faz ser, ou parecer ainda mayor do que era.  
Era só hum Jonathas simplez, passou depois a ser hum com-  
posto de Jonathas, & David; & como David era ja Rey elei-  
to por Deos, & ungido por Samuel, passou tambem Jona-  
thas a gozar a regalia, & os privilegios de David. O aba-  
terse Jonathas para que David fosse o que elle era, gran-  
geou tambem o ter a alma de Jonathas os privilegios de que  
Da-

1. Reg.  
cap. 18.

David ja gozava , p̄r estarem aquellas almas tam unidas, & tam conglutinadas: *Anima Jonathæ conglutinata est animæ David.*

Tudo isto fez o grande amor de Jonathas para com David: *Dilexit eum Jonathas.* Tudo isto fez o amor excessivo de Agostinho para com Deos, porque quando se considerava Agostinho Deos , queria que Deos sendo Agostinho tivesse aquella sua divindade ; por isso ficou sendo com Deos , o que Jonathas ficara sendo com David. Jonathas com David , outro Jonathas melhorado ; Agostinho com Deos , outro melhor Agostinho. Agostinho sem Deos com privilegios de Augusto ; Agostinho com Deos , com privilegios de divino. Agostinho o Jonathas de Deos ; & Deos o David de Agostinho pela conglutinação dos affectos ; & assim como Jonathas se abateo para ficar David mais engrandecido ; assim se abatia Agostinho para ficar Deos mais exaltado. E se David não se podia exaltar sem se exaltar tambem Jonathas , que com elle estava unido: *Anima Jonathæ conglutinata est animæ David.* Estando tambem Agostinho unido com Deos , exaltandose Deos , vinha a ficar tambem exaltado Agostinho ; por isso Agostinho com ventagens , por isso Agostinho com melhoras , & sempre com as melhoras , & com as ventagões de Feniz depois de estar nas chammas abraçado: *Illi favilla nutrices :: Phœnix avis melior alia.*

Estas melhoras , & ventagens do Feniz Agostinho em querer ser menos para que Deos fosse mais , não se vem tanto na uniaõ de Jonathas com David , quanto na uniaõ do Verbo com a natureza humana. Uniose o Verbo Divino à natureza humana pela uniaõ Hypostatica , & o mesmo foy unir-se , que coroarse de gloria , & coroarse de honra , como o affirma David contemplando este soberano mysterio: *Gloria, & honore coronasti eum Domine.* Sendo que o mesmo David neste mesmo lugar publica, que encarnando o Divino Verbo ficara parecendo menos que os Anjos: *Minuisti eum*



*paulo minus ab Angelis.* Antes de encarnar, os Anjos eraõ inferiores ao Verbo; encarnou, & ficou com algũa diminuição, ou ficou tanto, quanto menos que os espiritos Angelicos: *Minuisti eum paulo minus ab Angelis.* Logo se por encarnar ficou o Verbo parecendo inferior, & diminuto, como pela Encarnação podia grangear tanta honra, & tanta gloria? Por isso mesmo; porque encarnando sendo Deos, passou a ser Deos, & homem juntamente, para que o homem pela communicação dos idiomas passasse a ser tambem Deos: *Deus est homo; homo est Deus.* E como o Verbo Divino se abateo, & se diminuiu tanto na Encarnação, que ficou parecendo menos que Anjo, para que o homem sobisse a ser mais do que era; essa foi a causa de se ver com tanta gloria, & de se coroar de honra tanta: *Gloria, & honore coronasti eum Domine.* Alem da honra, & da gloria, acrescenta David, ficara com hum nome admiravel: *Domine Deus noster, quam admirabile est nomen tuum.* E cohere, & coincide com dizer S. Paulo lhe dera Deos hum nome sobre todos os outros nomes: *Donavit illi nomen super omne nomen.* E porque da- AdPhi-  
ria Deos nome tam grande ao Verbo Divino encarnado? S. lip. 2.  
Paulo dá a entender, que porque tendo a fórma de Deos, passou a tomar a forma de servo, para que o servo passasse tambem a ser Deos: *Cum in forma Dei esset, semetipsum exinanivit formam servi accipiens.* E exinanirse o Verbo sendo Deos, para que o homem sendo servo passasse a ser senhor, isso foy o que lhe grangeou a mayor exaltação no nosso fraco modo de entender: *Propter quod & Deus exaltavit illum;* isso foy o que lhe adquirio dos nomes o mayor nome: *Nomen super omne nomen.*

Nesta exaltação do Verbo, & nesta ventagem do seu nome por se abater para ficar o homem engrandecido, se estaõ vendo as melhoras de Agostinho, por querer ser menos que Deos, & que Deos fosse mais do que elle; porque isto he que servio a Agostinho de grande credito, de grande gloria.

& de grande honra: *Gloria, & honore coronasti eum*. Isto he o que fez ser a Agostinho Santo de grande nome: *Nomen super omne nomen*. Isto he que fez chamar-se Agostinho o Feniz de Africa, que val tanto como o Feniz do amor. Feniz do amor se chama Christo no Sacramento do Altar; porque quando por razão do transito, que do mundo intentava fazer para Deos: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*, parece tinha chegado ao fim de seus excessos: *In finem dilexit*; sacramentouse como verdadeiro Feniz, ahi renasceu de novo, crescendo mais os seus affectos, porque crescerão mais os seus desejos: *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum*. Por semelhante modo Agostinho, quanto mais chegava ao fim dos seus excessos, abrazandose como Feniz, então como mais fino renasceia, augmentandose nos extremos, & como amante finissimo Agostinho duplicava os incendios dos seus desejos amorosos: *Desiderio desideravi*. A multiplicação dos desejos amorosos de Christo no Sacramento o faz parecer outro mayor Sacramento: *Miraculorum maximum*. Em Agostinho os multiplicados desejos do seu amor o fazião parecer outro mayor Agostinho: *Maximum*.

Grande foy Agostinho por Doutor: *Magnus Doctor*. Grande foy Agostinho por Padre: *Magnus Pater*. Grande foy Agostinho por ser tam Principe como o Sol: *Magnus Princeps*. Por Feniz porèm do amor, ficou sendo mayor que tudo isto. Os Serafins no Ceo são mayores, & de melhor Gerarquia que os Querubins, que as Potestades, & que os Principados. Nos Querubins estão significados os Dou-  
 tores, & os Sabios; nas Potestades estão significados os Pays, & os Prelados; nos Principados estão significados os Príncipes; mas nem o ser Principe, nem o ser Pay, & Prelado, nem o ser Doutor, & sabio chega onde chega o ser Feniz do amor divino, como são os Serafins: *Seraphim incendiium amoris*. Logo sendo Agostinho Serafim, porque Feniz abrazado em chamas amorosas; ou sendo Feniz, porque Serafim arden-  
 do

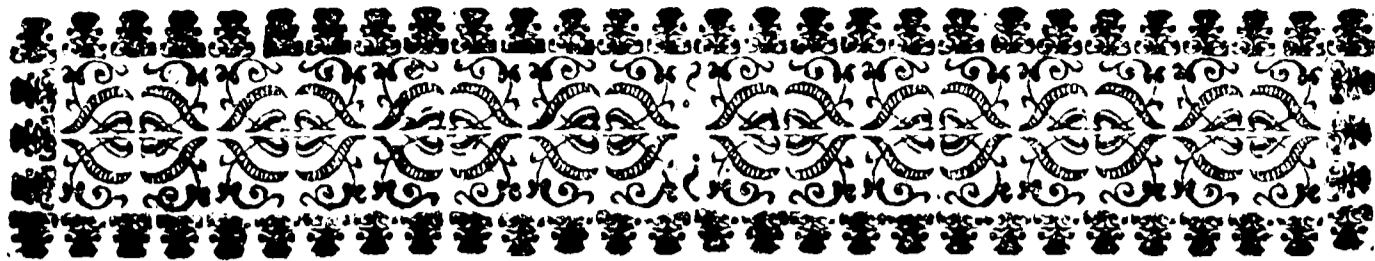
Joan.  
13.

Lucæ.  
22.

do em incendios soberanos, sem duvida, sobre a grandeza de Doutor, sobre a grandeza de Padre, & sobre a grandeza de Principe, & Principetao grande como o Sol, ficou como o Principado do Feniz, & por Feniz principal, ficou sem duvida sendo outro Agostinho mayor, ou outro melhor Agostinho: *Magnus vocabitur: Magnus Princeps: Phoenix avis melior ipsa.*

Meu glorioso Agostinho, bem sey tenho dito muito pouco ao muito que ha que dizer das vossas grandes excellencias. Valhame com tudo nesta occasiao o ser tao obediente, que foy o que me mandou hum dos mayores filhos vossos. Mandoume viesse terceira vez a este lugar a discorrer sobre o seres tam Principe como o Feniz; & como o Feniz por tao raro, & tao unico nao ha quem saiba bem dizer o que elle he; como saberia eu explicar bem o que vós sois, tendo vós de Feniz o excellente. Sò os Serafins, que vos conhecem, poderão dizer, que casta de Feniz sois. Diraõ, que nao sois Feniz ca da terra, senaõ Feniz do Ceo. Diraõ, que no Ceo fazeis o mesmo, que fazem os Serafins. Que louvais o mysterio, & o trisagio da Trindade, todo cuberto de azas: *Clamabant Sanctus, Sanctus, Sanctus: Sex alæ uni, Isaia 6. & sex alæ alteri;* & voando com essas azas, vos remontais de maneira, que nao ha quem perceba bem os vossos voos. Voai Serafim Augusto; voai Feniz soberano, mas seja tambem levandonos a todos nessas vossas ligeiras pennas, para vermos o que agora nao vemos, & para gozarmos o que vós ja gozais, nao só como o melhor Feniz de Africa, senaõ tambem como hum dos mayores Santos dessa Eterna Bemaventurança: *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens. Amen.*

**LAUS DEO.**



## LICENÇAS.

**P**odem-se imprimir os Sermões de que esta petição trata, & depois de impressos tornaraõ para se conferir, & dar licença que corraõ, & sem ella não correrão. Lisboa 4. de Dezembro de 1699.

*Castro. Diniz. Carneiro. Moniz.*

*Fr. Gonçalo do Crato.*

**P**odem-se imprimir os Sermões de que esta petição trata, & depois de impressos tornaraõ para se lhes dar licença para correrem. Lisboa 13. de Dezembro de 1699.

*Fr. Pedro Bispo de Bona.*

**Q**ue se possaõ imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impressos tornaraõ para se conferir, & taxar, & sem isso não correrão. Lisboa 8. de Janeyro de 1700.

*Duque P. Pereira. Oliveira.*

